

```

90 ELSE 17          e o tempo da troca(1
270 REM rotina para 000-longo=> 50-curto
varredura de tons )":INPUT TT
280 CLS:LOCATE 10,5: 302 CLS
PRINT"VARREDURA DE T 310 FOR I=FI TO FF S
ONS"                TEP IV
290 PRINT"Entre com 320 K=3575611#/8192/
a frequência final(e I
m Hz)":INPUT FF     330 R1=INT(K)
291 PRINT"Especifiqu 340 R0=INT(.5+256*(K
e o intervalo de var -R1))
redura (em Hz)":IN 350 SOUND 0,R0
PUT IV              360 SOUND 1,R1
292 IF FI>FF THEN IV 370 SOUND 7,254
=IV                 380 SOUND 8,VV
300 PRINT"Especifiqu 390 PRINT"frequência
e o volume(0-15)":IN =>":I:PRINT:PRINT
PUT VV              400 TIME=0
301 PRINT"Especifiqu 410 IF TIME<TT THEN

```

```

410
420 NEXT I
430 IF FI>FF THEN IF
I<FF THEN SOUND 8,0
440 IF FI<FF THEN IF
I>FF THEN SOUND 8,0
441 PRINT"Deseja fazer
outra varredura(s
/n)?":INPUT OV$
442 IF OV$="s" THEN
270 ELSE 17
450 CLS:LOCATE 17,10
:PRINT"FIM"
460 FOR Y=1 TO 500:N
EXT Y
470 SCREEN0,,1:COLOR
15,1,1:KEY ON
480 END

```

Finilo Roberto Pinheiro Elias é Professor Adjunto de Bioquímica Médica na UFRJ

Mestre em Ciências (M.Sc.) pelo Instituto de Química da UFRRJ
Ex-aluno do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRRJ

Referenzen Bibliografien:

- 1 — Linguagem MSX, Puzzi, P, ed., Editora Aleph, São Paulo, 1^a edição, 1985.
- 2 — Hoffman, P, MSX Guia do Usuário.

Editors: McGraw-Hill,
San Paulo, 1985.

- 3 — Piazzi, P., Maldonado, M., Oliveira, R.S., *Aprofundando-se no MSX*, Piazzi, P., ed., Editora Aleph, São Paulo, 1ª edição, 1986.
- 4 — Runstein, R.E., *Modern Recording Techniques*, Howard W Sams, Indiana (USA), 1974.
- 5 — *Ligagem Basic MSX*, Piazzi, P., ed., Editora Aleph, São Paulo, 4ª edição, 1986.

REFERÊNCIAS	VALORES PRA 440		VALOR + CALCULADO (Hz)	DESVIO RELATIVO	
	HZ R0	R1		CALC (Hz)	OSC (%)
1	27	1	394.83	-45.17	10**
2	29	1	392.06	-47.94	NFM
3	254	0	439.91	-0.09	0

^a frequency = 8032^o (100 + 4196^oW)unde f_c = frecvența de clock = 5579681 (Hz)

***valor constante em todas as frequências variadas.
NDFM não foi realizada.

Tabela 1 — Valores dos registros $R0$ (ajuste fino) e $R1$ (ajuste grosseiro) para a frequência de 440 Hz, segundo a literatura

MSX NEWSOFT MSX

A MELHOR SOFTHOUSE — MSX DA AMÉRICA LATINA

Sempre Novidades

CABO DE IMPRESSORA IBM - para ligação de seu IBM à qualquer impressora parieteu para o CENTRONICS. Indique e marca da impressora e do modelo. Exemplo: Cor: 750,00 Nome: Cor: 850,00

SIC A

Ordene até 2 copios simultaneamente. Permite pesquisar por sem ou por chave. O male contém banco de dados em fita para oMSX, no SRASL.



Est. No. _____ Cost \$300.00

Est. class. Cat\$ 400.00

Year	Male	Female
1990	~10.5	~10.0
2000	~9.5	~9.0
2010	~8.5	~8.0

Você garante 20 contra com até 60 lançamen-
tos. Gere gráficos de bônus analisando seus des-
peses. Atualize dados através de lançamento de
contas pagas.
Preço: Cód. 300.00

O Único que além de emitir seu extrato bancário, emite o "banco" extrato descomplicado onde você lista somente cheques, ou depósitos, ou despesas. Suporta mais de 250 lançamentos em 12a ou mais de 2500 em diário.

For the _____, Call 603-880-0000

Free design Cdn \$50.00

Excelente complemento do programa **CONTROLE BANCÁRIO** para quem não tem impressora: põe para todos os olhos os saldos de seu mês. Somente para quem utiliza o sistema **CONTROLE BANCÁRIO**.

Asses implem do CONTROL BANCÁRIO

Copíador/duplicador de fitas. Copie qualquer fita com programas em 40 Kb ou 5 blocos gravados em padrão MS-DOS. A partir de agora você poderá ter cópias de seus programas em outras fitas. Quanto custa? Em fita Cr\$ 100,00



Francine é especialista de programas cortados à medida (jogos de tab) permitindo alterações nos textos, endereços, header, etc. Você poderá incluir programas ou até mesmo personalizar-los. Também funciona como excelente co-ordenador. Entre em... Cód 500.00

Um super banco de dados. Total liberdade em apagar, alterar, buscar, ordenar e inserir registros. 3 tipos de relatórios diferentes, inclusive etiquetas. 120 registros em fita ou 1.400 em disco-floppy simples.

Em fila.....Ca\$ 300.00 Em diazo.....Ca\$ 400.00

Possibilita a criação de ficheiros sobre qualquer assunto. 3 campos. Assunto, descrição e código. Todas as facilidades necessárias e um bom gerenciamento. Ideal para peritos, advogados e médicos. 80 ficheiros em lista e 700 em disco amovíveis.

Em fita.....	200,00	Em disco.....	400,00
--------------	--------	---------------	--------

© 2011 Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 270: 105–114

with a 100% success rate in the first 100 days.

Revista de CHEQUE NORMAL, F. 09 (28/03/04) VILE POSTAL, no. 40, CENTRAL - CDD: 52.0064 para

Comércio de Aparelhos Eletrônicos **MICROMAG** - Rua Sete de Setembro, 101 Laje 106 - Tel.: 223.6060 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20050



FITA: Cx5 100.00

DISCO: C\$ 200.00

[illegible]

**SOLICITE
CATALOGUE
COMPLET
GRATIS**

10.45 – Fyfe musical, CDs 160.00

Qty – Engine Assembly C15 150,00

GRAPHICS: MICHAEL SCHEIDT - EYE
1994. Dimensions: 118 x 88 cm

Motor – 1500Watt. Cds 150,00
 Motor – 2000Watt. Cds 200,00

PASCAL = Composite Grid tool

Sample 1 – Estate Assemblage in Death

TASWCHD = Processador de dados: C25 154,00

Obs.: Os episcopados e laicos locais ativos, na versão 2000, foram 1.200 e 1.200, respectivamente. Fonte: IBGE, 2000.

deverão obter um escore de 12 a 100, ou

* De obter pela embalagem: "8-0000 PR"

achosa Cui\$ 20,00 por unidade.

L. pagetii na AQ, CENTRAL – CCD (52,0004 para.

Lapa 106 - Tel.: 222.6086 - Rio de Janeiro - RJ -

CURSO DE BASIC

Meu nome é Ierner, possuo um MSX da Gradiente e gostaria de me corresponder com outros usuários do sistema já que a cidade em que moro não oferece muito para a área de computação, além das mais para o sistema MSX, por isso peço que publiquem o meu endereço para que conheça pessoas que possuam MSX e possam trocar informações. Eu queria agradecer a esta editora por nos dar a oportunidade de conhecer melhor o sistema e, quanto ao curso de basic, discordo do nosso amigo Abel de Souza que diz no MSX Micro nº 5 que "quem tem um micro já tem noção de basic que se aprende com a vivência e a leitura de publicações da área". Essa revista foi um passo muito grande para os usuários MSX. Ierner Adriano Toffano
Alvares Machado — SP

Aqui em o endereço para todos os usuários interessados em trocar correspondência com o Ierner Ierner Adriano Toffano — At: Rua América 380 — Alvares Machado — SP — CEP 03050

PROGRAMAS EM DISCO

Salvo-me desta para, em primeiro lugar, parabenizá-los pelas preciosas informações que são veiculadas nesta cadaver mas procurada revista. Em segundo lugar, gostaria de fazer algumas colocações e apresentar algumas sugestões.

Devido ao vertiginoso crescimento do número de usuários da linha MSX, a rede estar na hora de termos esta revista publicada mensalmente, ao invés de bimestralmente como é até agora.

Sou proprietário de um computador Expert e, como não poderia deixar de ser, assinante de MSX Micro. Tenho observado os programas publicados e constatado que são realmente muito bons. Dentre estes, destaco um que foi bastante útil chamado Banco de Dados, que é um arquivo sequencial destinado ao armazenamento de dados em fita cassete. Como, porém sou possuidor de um drive da Microsoft, já consigo salvar meus programas em disco e, como eu, inúmeros usuários. Segue então, que a revista publique para serem usados em disco.

Expção Deus dos Santos Cordeiro
Salvador — Ba

Enfim, quanto à sua sugestão de programas para discar, ela já está sendo colocada em prática. Agora, quanto a passar a revista para mensal, esta ideia su-

gerado que está sendo analisada com muito cuidado pela editora para que MSX Micro possa ser procurado do leitor sempre em primeiro lugar de qualidade para seus leitores. De qualquer maneira, obrigado pelas sugestões.

GRAFIX MTA

Venho por meio desta parabenizá-los pelo excelente trabalho que esta revista vem fazendo a respeito da linha MSX. Eu tenho o micro Hit 16t da Sharp e, gostaria de saber o preço da Gráfix MTA e também saber o endereço de alguma firma que venda o jogo Hyper Sports III e ainda trocar correspondência com outros usuários da linha MSX. Rogério Brangel
Brasília — DF

Agora, o preço médio da Gráfix MTA está girando em torno de R\$ 30.000,00 e quanto ao jogo que você está procurando, infelizmente não temos nenhuma informação a respeito. Aqui está o endereço do Rogério para quem estiver interessado. Rogério Brangel — SQS 308 B, Bloco 301 — Brasília — DF

INTERCÂMBIO

Venho parabenizá-los pela publicação desta excelente revista e pedir que se divulguem meu endereço para que possa manter correspondência com outros usuários do padrão. Silveira Spacak
Caracas — Bz

Aqui está o endereço do Silveira Spacak — Rua Boa Saúde 105 — Caracas — Bz — CEP 92200

GRAVADOR

Gostaria de saber se há alguma diferença entre a versão 1.0 e a 1.1 do Expert e eu tenho um gravador Philips sem ajuste de torção e poderia também de saber se há alguma diferença a não existência do ajuste. Por último, se não tem nenhum jeito de parar a execução de programas em cartucho. Luis Paulo Van Veen
São José dos Campos — SP

Luis Paulo, em primeiro lugar, a diferença entre as duas versões do Expert da Gradiente é que a versão possui uma fita diferente e algumas que mudaram de posição para que os dois MSX que existem no mercado possam trabalhar compatíveis de fato. Quanto ao ajuste de RM, não faz ne-

rebusca diferença o fato de seu gravador não possuir o chip de memória geral os gravadores mais antigos vêm equipados inteiramente no microvxo. E, finalmente quando ao cartucho o único jeito de parar a execução é desligar o xerxo ou então apertar o botão de reset do equipamento.

CLUBE

Enviamos esta carta com o objetivo de comunicar a fundação de um novo clube de computação o clube Brasileiro de MSX. Gostaríamos de saber como obter mais

as informações de como divulgar na sua revista Paulo Roberto Dufren — presidente Santos — SP

Ficamos contentes em saber que esta surgindo mais clube dedicado aos usuários do padrão MSX. Para que você possa divulgar, basta que envie para nós uma relação nominal distribuída a respeito do clube como por exemplo: endereço do clube; o que oferece; quais os locais que existem, nome dos diretores e telefone para contato.

ENGENHARIA

Adquira Expert da Gradiente! Já cerca de um ano com a finalidade de ser auxiliado em meus serviços com Engenharia Civil. Gostaria de ser informado se existe algum programa na área e como adquiri-lo. Gostaria de saber também se a máquina de escrever marca Olivetti modelo Picas 20 pode ser utilizada como impressora. Juarez Garcia de Souza, Sorocaba — PR

Juarez, a seguinte paulista Engenheiro possui alguns aplicativos disponíveis para a finalidade que você tem

em mente. Para adquirir estes programas, basta entrar em contato com a Engesoft através do telefone (011) 349-9788 ou escrever para a caixa postal 47055 — São Paulo — SP

Quando a sua Olivetti, ela pode ser utilizada como impressora desde que você adquira a interface para este objetivo, que é a Interface 20, fabricada pela Ityx Eletrônica e que pode ser encontrada nas lojas especializadas com um preço entre Cr\$ 2.700,00 e Cr\$ 3.500,00.

MSX

C I B E R T R O N

Diskette para MSX Cibertron.

De concepção avançada, com modernas técnicas de programação e manuais totalmente em português, é o mais rápido no carregamento do programa. Em alguns segundos você tem operação completa, com eficiência e multifuncionalidade. Diskette para MSX Cibertron. Não deixe de ver e viver este programa.

Veja a seguir os aplicativos profissionais, domésticos e de entretenimento em diskette para MSX Cibertron. São vários títulos de grande utilidade para você. No trabalho, em casa e no lazer.

ASSEMBLY & DESASSEMBLY

Assembly Totalmente reeditável, editor, incluído, macros, assemblagem condicional, entrada rápida de compilação. Desassembly: Execução passo a passo, múltiplos pontos de interrupção, cópia inteligente.

CONTROLE DE ESTOQUE

Permite processar de maneira eficiente uma quantidade indeterminada de registros, limitados apenas pela capacidade do diskette. Inclui código nome do produto, fornecedor, unidade, quantidade, quantidade mínima, preço de compra, preço de venda e data de validade.

MSX WORD

Processador de textos ideal tanto para uso doméstico quanto profissional. Permite o armazenamento de até 480 linhas. Inclui busca de palavras, movimentação de blocos, reformatação de parágrafos, iteração, definição de margens, duas páginas de texto no usuário etc.

Games: Em cada diskette Cibertron três jogos emocionantes, com alta resolução gráfica e cores e som fantástico.

- PITALL II
- THEZULUS
- GALAGA

- GOONIES
- ALPHA SQUADRON
- EXERION

- NORTH SEA HELICOPTER
- KNIGHT MATE
- ANIMAL WAR

EM ALGUNS SEGUNDOS, MAIS UM CAMPEÃO DA TECNOLOGIA.

CIBERTRON
SOFTWARE

Caso você não encontre programas em seu micro para Cibertron Eletrônica Ltda. - Caixa Postal 17058 - CEP 03369 - São Paulo - SP.

Revendedores autorizados: AROPO, AU DIO, BRUNO ROSSI, EPURIO, GROSSI, GUILLES, MAGNOCARTA (Im. dist. 250-7855), MAPPIN, SHOP AUDIO & VIDEO (São André), CINOTICA, AMA ROSOM LÓGICA (Fátima), D. KAUFFMANN (Piancó), MIMÓRIA, SOM E VIDEO (DF).

EDITOR DE JANELAS

Randolph Jullio

Os programas User Friendly ou de uso amigável, popularizados pelo célebre Macintosh, já não menos famosa Apple Computer Inc. estão deixando de ser, aos poucos, um recurso sofisticado e exclusivo de programação para tornar-se, cada vez mais, uma característica comum de softwares utilizados em certas famílias de micros domésticos.

O conceito do programa amigável foi idealizado e desenvolvido a partir da linguagem SMALL TALK 80, utilizado pela Xerox norte-americana. A característica principal deste tipo de software é o seu uso orientado por menus, ícones, janelas que se sobrepõem como folhas de papel além de manipulação e controle do programa através de mouse.

O sistema MSX também já conta com o recurso dos programas user friendly. Podem ser encontrados, no mercado, alguns programas orientados por menus e utilizando recursos de edição FULL SCREEN, sendo sua operação feita pelas teclas de controle do cursor, que se posiciona nas opções do programa, simulando o uso de um mouse.

Estes programas, com menus muito semelhantes ao Macintosh, são de operação muito simples, de maneira geral.

Janelas à windows.

A utilização de janelas, pelo usuário em seus programas poderá dar a estes aplicativos uma aparência mais profissional, além de melhorar sensivelmente a apresentação visual do mesmo. Entretanto, esta tarefa costuma ser um tanto cansativa pela dificuldade de construir

as janelas, sem contar o tempo gasto na tarefa.

Apesar disto, mostraremos um modo fácil e rápido para qualquer pessoa que possua um micro do padrão, implementar este recurso em seus programas.

Isto é feito através do uso de três sub-rotinas básicas para desenhar janelas e menus no vídeo. As rotinas básicas para desenhar janelas e menus no vídeo. As rotinas encontram-se nas linhas 50.000, 50.010 e 50.050, dando entrada na posição da janela no vídeo (xy), o seu comprimento (p), a altura (l) e a cor (c). Para que não haja necessidade de cálculo da posição das janelas, nem preocupação com o "bombardeio" da tela gráfica, após a demonstração virá um programa que o ajudará a construir suas janelas.

Usando as teclas de função e as de controle do cursor, pode-se criar janelas em qualquer lugar do vídeo e em qualquer tamanho.

Pode-se editar até 30 janelas simultaneamente, sobrepostas ou não.

Após a criação das telas, pressione F8 e aparecerá no vídeo as linhas correspondentes a cada janela, como por exemplo:

```
1000 X = 176 P = 68 Y = 25 L = 48
C = 15 GOSUB 50000
```

As cinco variáveis na linha acima são a posição da janela no vídeo (xy), o comprimento, a altura e a cor. Esta linha com o número apropriado, deverá ser colocada no programa onde se pretende utilizar a janela construída. As linhas

```
10 GOTO900
301 HC=1:RETURN
302 HC=2:RETURN
303 HC=3:RETURN
304 HC=4:RETURN
305 HC=5:RETURN
306 HC=6:RETURN
307 HC=7:RETURN
9000 CLEAR900
9007 DIMC(30),Y(31),P(31),L(31),C(31),F(31):FORI=1TOKEY(1):ONNEXTI:KEYIN:OFF:KEY(100)=FF:ONKEYGOSUB301,302,303,304,305,306,307:GOTO900:GOTO900:GOTO900
9009 COLORI,5,3:SCREEN0:0=73:P=144:Y=64:L=58:C=15:GOSUB5001:G:PBET(175,6),C:PRINTI,"Con o editor de:"PBET(175,6),C:PRINTI,"janelas pode-se:"PBET(175,6),C:PRINTI,"criar janela s:"PBET(175,6),C:PRINTI,"pequenas..."FORI=1TO100:NEXTI
9010 I=32:P=24:Y=64:L=23:C=0:GOSUB 50000:FORI=1TO500:IFW=50:ONNEXTI:G:GOSUB313
9020 I=40:P=134:Y=73:L=75:C=3:GOSUB5001:G:PBET(186,76),C:PRINTI,"...e grandes..."FORI=1TO500:IF HC=300 THEN RETURN ELSE NEXTI
9030 I=32:P=240:Y=64:L=18:L=C=0:GOSUB 5001:G:PBET(185,81),C:PRINTI,"...e grandes..."FORI=1TO500:IF HC=300 THEN RETURN ELSE
```

50.000, 50.010 e 50.030 deverão estar presentes no programa que controla as janelas. Para que isto aconteça, pressione P9 e as três linhas ficam disponíveis no vídeo, para que sejam copiadas ou gravadas (para que sejam inseridas nos programas). A tecla F10 desloca todo o programa Editor de Janelas disponível para gravação.

Instruções de uso

O programa tem um menu com 6 opções que apontam a construção das janelas. Esse menu aparece no vídeo quando a tecla RETURN é pressionada. Pressionando qualquer outra, o menu desaparece e a janela que estiver sendo editada é reimpressa (se não houver nenhuma janela em edição, aparece somente o cursor).

F1 — Seleciona um dos 3 tipos de janelas

pré-determinadas pelo programa. Essa opção deve ser utilizada antes das outras.

F2 — Muda o tamanho ou posição da janela. Quando a tecla é pressionada, o programa espera que usuário mude o tamanho da janela que está no vídeo. Isto pode ser feito através do cursor, que move a parte inferior, aumentando ou diminuindo a janela. Pressione RETURN e a janela passa ao tamanho determinado. Para mudar de lugar, sem mudar de tamanho, basta apertar RETURN, assim que a opção for acessada.

F3 — muda a cor da janela

F4 — Edita ou cria outra janela. A seleção da janela a ser editada é feita pelas teclas horizontais do cursor, avançando ou retornando de janela. Quando esse processo está sendo executado, a janel

la corrente aparece no vídeo. Iur apertada, nesse momento, RETURN a janela passa a ser a escolhida para edição. Para criar uma nova janela, basta avançar com o cursor até aparecer tela limpa e aperte RETURN.

F5 — Imprime todas as janelas criadas. Quando a tecla é pressionada, a primeira janela. Pressionando qualquer tecla, aparece a segunda e assim por diante. Após todas as janelas terem sido impressas, mantenha a tecla apertada para sair da opção.

F6 — Imprime no vídeo as linhas que fornecerão os dados para a chamada no seu programa de uma das subrotinas que imprimem as janelas. Quando esta função é utilizada, a tela fica com o fundo preto e aparece a linha correspondente à segunda e assim por diante.

```

NEXT J
9040 D=68:P=104:Y=0:L=40:C=10
9050 PSET(100,61),C:PRI
NTH,"Variadas":PSET(100,161),C
:PRINTNL,"Variadas":FOR J=1 TO
100:NEXT J
9150 D=16:P=32:Y=40:L=120:C=3
9160 PSET(100,100):D=72:P=128:Y=143:
L=21:C=3:GOSUB 50010:D=80:P=4
8:Y=54:L=40:C=7:GOSUB 5000V
9160 D=128:P=48:Y=44:L=40:C=7
10000 D=50:L=64:P=40:Y=114:
L=50:C=2:GOSUB 50030:D=192:P=
48:Y=22:L=100:D=16:GOSUB 5006
0:FOR J=1 TO 600:IFHC=300 THEN
UNELSE NEXT J
9170 CLS:D=16:P=64:Y=6:L=20:C
=15:GOSUB 50030:PSET(10,10),C
:PRINTNL,"Menu":D=16:P=88:Y=
33:L=80:D=15:GOSUB 50060:PSET
(24,41),C:PRINTNL,"Menu":PSET
(20,33),C:PRINTNL,"1-suco":PS
ET(20,45),C:PRINTNL,"2-sorvet
e":PSET(20,75),C:PRINTNL,"3-d
oce":PSET(20,85),C
9171 PRINTNL,"4-salgado"
9080 L=54:P=68:Y=0:L=94:C=15
:FOR J=1 TO 600:IFHC=300 THEN
10:PSET(16,92),C:PRINTNL,"esco
lha":PSET(15,106),C:PRINTNL,
"1-faça":PSET(15,116),C:PRI
NTHNL,"2-edite":PSET(15,126),
C:PRINTNL,"3-verifique":PSET(15,
136),C:PRINTNL,"4-fim"
9090 D=112:P=136:Y=33:L=112:C

```

```

=15:FOR J=1 TO 600:IFHC=300 THEN
100:PSET(120,33),C:PRINTNL,"M
enu de entrada":PSET(117,40),
C:PRINTNL,"1-entrada":PSET(
117,58),C:PRINTNL,"2-alterar"
:PSET(117,68),C:PRINTNL,"3-ap
agar":PSET(117,78),C:PRINTNL,
"4-outra entrada"
9100 FOR J=1 TO 700:IFHC=300 THEN
RETURN:ELSE NEXT J:CLS:D=48:P=5
48:Y=0:L=43:C=10:GOSUB 50010:
PSET(40,16),C:PRINTNL,"Entrad
a de dados"
9110 D=40:P=192:Y=51:L=119:C=
7:GOSUB 50000:PSET(100,33),C
:PRINTNL,"Entrada":PSET(100,71),
C:PRINTNL,"nome":PSET(100,80),
C:PRINTNL,""
:PSET(100,92),C:PRINTNL,"tel
efone":PSET(100,102),C:PRINTNL
,""
9111 PSET(100,114),C:PRINTNL,"
expressa":PSET(100,124),C:PRINT
NL,""
:PSET(
50,136),C:PRINTNL,"cargo":PSE
T(50,146),C:PRINTNL,""
9120 FOR J=1 TO 700:IFHC=300 THEN
RETURN:ELSE NEXT J:CLS:D=54:P=
144:Y=0:L=28:D=15:GOSUB 50010:
PSET(80,8),C:PRINTNL,"di-verso
s..."
9130 D=32:P=88:Y=52:L=
119:D=15:GOSUB 50010
9140 D=48:P=72:Y=90:L=10:C=
4:GOSUB 50030:PSET(10,64),C:

```

```

CLS:D=PRINTNL,"PRO":COLOR1
9150 D=0:FOR J=87 TO 140:STEP 5:P
OR J=40 TO 60:STEP 20:P=14:L=15:C
=10:L=21:C=1:GOSUB 50010:PSET(
14,C),P=21:IF J=10 THEN PRINTNL,0
ELSE IF J=40 THEN PRINTNL,"
0" ELSE IF J=11 THEN PRINTNL,"
"
9150 NEXT J:NEXT Y
9160 D=128:P=132:Y=100:L=40:C
=14:GOSUB 50000:PSET(158,115),
C:PRINTNL,"AVISO":PSET(102,1
35),C:PRINTNL,"Atenção!":PSET
(112,135),C:PRINTNL,"e au
to."
9180 D=176:P=16:Y=159:L=
132:C=14:GOSUB 50010
9190 FOR J=1 TO 800:IFHC=300 THEN
RETURN:ELSE NEXT J:CLS:D=40:P=
144:Y=0:L=28:D=15:GOSUB 50010:
PSET(80,6),C:PRINTNL,"Bem-ve
lue":PSET(80,16),C:PRINTNL,"
piramide"
9195 D=112:P=16:Y=54:L=84:
D=15:FOR J=40 TO 170:STEP 4:PO
R J=1 TO 100:GOSUB 50010:D=140:
STEP 2:D=112:P=8:Y=2:NEXT Y
9200 FOR J=1 TO 800:IFHC=300 THEN
RETURN:ELSE NEXT J:CLS
9210 D=56:P=148:Y=0:L=5
7:D=15:GOSUB 50010:PSET(148,
6),C:PRINTNL,"PRESSIONE (RETU
RNO)":PSET(148,16),C:PRINTNL,"P
ARA EXECUTAR O":PSET(148,26),C
:PRINTNL,"PROGRAMA."

```

```

10300 IFHC=000THENRETURN:ELSE:
FINKEYM=1 THEN 9230
10000 B=HC:PP=LL=CC:YH=CC:
O:FEN *** EDITOR DE JANELAS ***
**
10910 COLOR=5,S=SCREEN2:O=
Y=0:P=4:L=L4:CC=0:O=15:O=1:
PRINT(L1+CHRA(1255)+STR(MBKT
,128)+SPRITE(Z1+STR(MBKT,1)+
CHRA(1255))
10950 PUT SPRITES, (3,0),1,1,P
UTSPRITE, (3,47-7),1,1,2
10955 RB=1:MEY=
10040 IF STICK(0)=5 AND(PC25
STRM)=4:GOTO90050
10070 IF STICK(0)=7 AND(10TH
M)=1:GOTO90050
10080 IF STICK(0)=5 ANDY+LC9
LTHENY=Y+1:GOTO90050
10090 IF STICK(0)=1 ANDY+10TH
M=Y+1:GOTO90050
10095 IFHC=CHRA(121) THEN COL
R=COLOR:1090
10096 IFHC=300THENRETURN:ELSE:
IFHC=0 THEN ON HC GOTO 100
00,10040,10050,10060,10070:IF
HC=1 THEN HC=0
10095 IF HC=6 THEN GOTO 100
10096 IFHC=300 THEN RETURN
10097 GOTO10435
10300 IF F(1)=0 THEN SWAP C,X
:SWAP Y,Y:SWAP P,PP:SWAP L,
LL:SWAP C,CC:CC=PP:PP=SWAP L
10305 IF F(1)=0THENSWAP P,L:
SWAP PP,Y:SWAP P,LL
:SWAP C,CC:LL=L:PP=PP-PP+L
:LL=LL+1:Y=Y+LL:CC=PP
10309 IF F(2)=0 OR F(3)=0 THE
N F(1)=0:ELIF F(1)=0 OR F(2)
=0 THENF(1)=F(2)+1
10320 IF F(2)=0 THEN ON F(2)
GOTO 50040,50010,50030:RETUR
N
10400 PUT SPRITE, (X,Y),1,1,P
UTSPRITE, (X,47-Y),1,1,2
10410 IF STICK(0)=3 AND(PC25
STRM)=4:GOTO90400
10420 IF STICK(0)=7 ANDP+16TH
M=P+1:GOTO90400
10430 IF STICK(0)=5 ANDY+LC9
LTHENY+1:GOTO90400
10440 IF STICK(0)=1 ANDL+10TH
M=L+1:GOTO90400
10441 IFHC=300 THENRETURN
10450 IFKEYM=CHRA(123) THEN
10000:FINKEYM=1:GOTO10300
10455 IF F(2)=1:GOTO10300

```


PROGRAMAS

A TABUADA ELETRÔNICA

Paulo Roberto Pinheiro Elias

Introdução:

Existem pelo menos duas conotações fundamentais para aprender matemática: o interesse criado pela relação afetiva do aluno com a disciplina e o número de exercícios feitos.

Enquanto o primeiro destes dois itens fica preferencialmente a cargo do professor, que deve mostrar sempre a utilidade do que se estuda com exemplos práticos, o segundo (sentir para estudar), pode ser

praticado dentro de casa, estimulado pelos pais, através de condições ambientais adequadas.

Convenientemente orientada, a criança pode usar o micro para estudar e fazer exercícios de qualquer natureza, aprendendo assim a dominar a máquina e a criar com ela, um relacionamento mais íntimo e menos asséptico com a informática.

É importante que se diga que o uso do

computador já é, "per se", um exemplo notável da aplicação do estudo da matemática, e através dele os pais podem demonstrar com criatividade como é importante para a construção do raciocínio lógico o estudo das ciências exatas.

Na primeira parte deste artigo, será mostrado um programa que substitui o tradicional livrinho da tabuada, oferecendo, paralelamente, exercícios de fixação.

A Tabuada Eletrônica:

O programa apresenta um menu principal, a partir do qual aparecem outros menus, cada qual permitindo sempre a mudança na escolha da opção. Tratando-se de um programa para crianças, foi conveniente testar possíveis erros na entrada de dados do tipo "am" ou "não" (wh), retornando à pergunta caso a opção não seja válida ("caps

lock", neste caso, deve estar desativado).

A tabuada que o computador consiga é réplica exata do livrinho que as crianças costumam adotar nas escolas. Não há, no entanto, limitação para escolha do número a partir do qual será feita a tabuada. Se isto for julgado inconveniente, basta acrescentar uma linha do tipo:

```
IF N < 10 THEN GOTO  
> n° da linha que contém  
o input de N < em seguida  
à cada entrada de dados  
para a formulação da  
tabuada.
```

Na opção de exercícios, sempre que um erro for cometido, haverá um retorno para repetição da conta. Quando uma lista de operações terminar, o programa retorna ao menu correspondente, permitindo à criança mudar de opção ou teclar para o encerramento do programa, se estiver cansada.

```
10 REM PROGRAMA PARA
   ESTUDAR TABUADA
15 REM autor:Paulo R
   oberto P. Elias
20 SCREEN0:COLOR1,B:
   KEY OFF
30 LOCATE10,11:PRINT
   "TABUADA ELETRONICA"
40 FOR T=1 TO 1000:N
   EXT T
50 CLS:COLOR1,10
60 LOCATE12,B:PRINT"
   TECLA A OPÇÃO:"
70 LOCATE0,11:PRINT"
   1 - ESTUDAR A TABUAD
   A"
80 LOCATE0,14:PRINT"
   2 - FAZER EXERCICIOS
   "
85 LOCATE0,17:PRINT"
   3 - FIM DO PROGRAMA"
90 AS=INKEY$
100 IF AS=""THEN GO
   TO 130
110 IF AS="1"THEN GO
   TO 130
120 IF AS="2"THEN GO
   TO 650
125 IF AS="3"THEN GO
   TO 1150
130 CLS:COLOR1,5
140 LOCATE10,5:PRINT
   "ESCOLHA A TABUADA:"
150 LOCATE0,B:PRINT"
   1 - DE SOMAR"
160 LOCATE0,10:PRINT
   "2 - DE DIMINUIR"
170 LOCATE0,12:PRINT
   "3 - DE MULTIPLICAR"
180 LOCATE0,14:PRINT
   "4 - DE DIVIDIR"
190 LOCATE0,16:PRINT
   "5 - QUERO ESCOLHER
   OUTRA OPÇÃO"
200 IS=INKEY$
210 IF IS="" THEN 190
220 IF IS="1" THEN G
   OTO 250
230 IF IS="2"THEN GO
   TO 350
240 IF IS="3"THEN GO
   TO 450
245 IF IS="4" THEN G
   OTO 550
250 CLS:INPUT"QUE NU
   MERO DESEJA SOMAR":N
260 LOCATE14,5:PRINT
   "TABUADA DE "N;":"
270 FOR I=1 TO 10
280 R=I*N
290 PRINT N;"*";I;"=
   ";R
300 NEXT I
310 LOCATE0,18:INPUT
   "DESEJA OUTRO NUMERO
   (n/n)":RS
320 IF RS="n"THEN 25
   0
330 IF RS="n"THEN 13
   0
340 IF RS<>"n"OR RS<
   >"n"THEN GOTO310
350 CLS:INPUT"QUE NU
```

```

MERO DESEJA DIMINUIR 0
":N
360 LOCATE14,5:PRINT
"TABUADA DE ":N;":"
370 FOR I=N TO 10*N-
1
380 R=I-N
390 PRINT I;"-":N; "-"
":R
400 NEXT I
410 LOCATE0,18:INPUT
"DESEJA OUTRO NUMERO
(m/n)":RS
420 IF RS="s" THEN 35
0
430 IF RS="n" THEN 13
0
440 IF RS<>"s" OR RS<
>"n" THEN GOTO410
450 CLS:INPUT"QUE NU
MERO DESEJA MULTIPLI
CAR":N
460 LOCATE 14,5:PRIN
T"TABUADA DE ":N;":"
470 FOR I=1 TO 10
480 R=I*N
490 PRINT N;"x":I; "-"
":R
500 NEXT I
510 LOCATE0,18:INPUT
"DESEJA OUTRO NUMERO
(m/n)":RS
520 IF RS="s" THEN 45
0
530 IF RS="n" THEN 13
0
540 IF RS<>"s" OR RS<
>"n" THEN GOTO510
550 CLS:INPUT"QUE NU
MERO DESEJA DIVIDIR"
:N
560 LOCATE14,5:PRINT
"TABUADA DE ":N;":"
570 FOR I=N TO N*10
STEP N
580 R=I/N
590 PRINT I;"÷":N; "-"
":R
600 NEXT I
610 LOCATE0,18:INPUT
"DESEJA OUTRO NUMERO
(m/n)":RS
620 IF RS="s" THEN 55
0
630 IF RS="n" THEN 13
0
640 IF RS<>"s" OR RS<
>"n" THEN GOTO610
650 CLS:COLOR1,13
660 LOCATE10,5:PRINT
"ESCOLHA O EXERCICIO
:"
670 LOCATE0,10:PRINT
"1 - DE SOMAR"
680 LOCATE0,12:PRINT
"2 - DE DIMINUIR"
690 LOCATE0,14:PRINT
"3 - DE MULTIPLICAR"
700 LOCATE0,16:PRINT
"4 - DE DIVIDIR"
710 LOCATE0,18:PRINT
"5 - QUERO ESCOLHER
OUTRA OPÇÃO"
720 Z$=INKEY$
730 IF Z$="" THEN 72
0
740 IF Z$="1" THEN GO
TO 780
750 IF Z$="2" THEN GO
TO 870
760 IF Z$="3" THEN GO
TO 970
770 IF Z$="4" THEN GO
TO 1060
775 IF Z$="5" THEN GO
TO 50
780 CLS:LOCATE16,0:P
RINT"EFETUE:"
781 LOCATE 16,1:PRIN
T"-----"
790 FOR I=1 TO 9
800 FOR X=I TO 10
810 R=I*X
820 PRINT I;"+";X;"="
":INPUT Y:PRINT
830 IF Y=R THEN PRIN
T"ACERTOU !":PRINT
840 IF Y<R THEN PRI
NT"ERROU !":PRINT:GO
TO 820
850 NEXT X,I:PRINT"F
IM DO EXERCICIO":FOR
T=1 TO 600:NEXT T
860 GOTO 650
870 CLS:LOCATE16,0:P
RINT"EFETUE:"
871 LOCATE16,1:PRINT
"-----"
880 FOR I=1 TO 9
890 Z=I-1
900 FOR X=I TO 10+Z
910 R=X-I
920 PRINT X;"-" ;I;"="
":INPUT Y:PRINT
930 IF Y=R THEN PRIN
T"ACERTOU !":PRINT
940 IF Y<R THEN PRI
NT"ERROU !":PRINT:GO
TO920
950 NEXT X,I:PRINT"F
IM DO EXERCICIO":FOR
T=1 TO 600:NEXT T
960 GOTO 650
970 CLS:LOCATE16,0:P
RINT"EFETUE:"
971 LOCATE16,1:PRINT
"-----"
980 FOR I=1 TO 9
990 FOR X=1 TO 10
1000 R=I*X
1010 PRINT I;"x":X;"="
":INPUT Y:PRINT
1020 IF Y=R THEN PRI
NT"ACERTOU !":PRINT
1030 IF Y<R THEN PR
INT"ERROU !":PRINT:G
OTO1010
1040 NEXT X,I:PRINT"
FIM DO EXERCICIO":FO
R T=1 TO 600:NEXT T
1050 GOTO 650
1060 CLS:LOCATE16,0:
PRINT"EFETUE"
1061 LOCATE16,1:PRIN
T"-----"
1070 FOR I=1 TO 9
1080 FOR X=I TO 10+I
STEP I
1090 R=X/I
1100 PRINT X;"÷":I;"="
":INPUT Y:PRINT
1110 IF Y=R THEN PRI
NT"ACERTOU !":PRINT
1120 IF Y<R THEN PR
INT"ERROU !":PRINT:G
OTO1100
1130 NEXT X,I:PRINT"
FIM DO EXERCICIO":FO
R T=1 TO 600:NEXT T
1140 GOTO 650
1150 CLS:LOCATE17,12
:PRINT"FIM"
1160 FOR T=1 TO 1000
:NEXT T:CLS:COLOR15,
1,1:KEY ON:END

```

MSX

micro



JANELAS:
UM NOVO VISUAL
NO SEUS PROGRAMAS

DESENHOS E EFEITOS SONOROS

Leonardo Fontes

Esta série de programas destina-se à demonstração do uso de comandos gráficos e sonoros como LINE, SOUND e CIRCLE.

São quatro programas bem outros que você pode incluir em programas menores como rotinas úteis, principalmente jogos de ação.

Programa 1

```
10 SCREEN 2:CLS:PRINT 0,1
20 X=255
30 Y=191
40 LINE(255-9,181-V)-94,V,1,9
50 H=H+9
60 Y=Y+9
80 GOTO 40
90 C=INT(999-TIME)/100+1
100 SOUND 0,200:SOUND(1,0):SOUND
10,20150:NOT,255:SOUND(5,16:90
1009,161:SOUND(11,90):SOUND(12,11)
SOUND(13,10)
110 COLOR,0,C
120 GOTO 90
```

Programa 2

```
1 CLS
2 KEY OFF
4 INPUT "DE QUE VALOR PARA 90"
5 GATE 2541*16
9 COLOR 15,1,1
10 SCREEN 2
11 H=0
12 H=H+2
13 IF H=9 THEN 20
```

```
14 LINE(129,81-16,92),15
15 LINE(129,192)-16,92),15
16 GOTO 12
20 FOR F=0 TO 255
30 PSET(8,F),15
40 PSET(9,8),15
41 PSET(255,F),15
42 PSET(9,191),15
45 NEXT F
50 FOR S=0 TO 450:NEXT
60 GOTO 1
```

Programa 3

```
10 CLS
20 SCREEN 2:COLOR(5,
5
30 FOR J=1 TO 990
40 FOR L=0 TO 120 ST
EP 75
50 FOR K=0 TO 140 ST
EP 3
60 CIRCLE(X,L),15,4
70 CIRCLE(X,L),15,7
80 CIRCLE(X,L),15,15
90 NEXT K,L,2
```

Programa 4

```
10 CLS
20 SCREEN 2:COLOR(5,
5
30 FOR J=1 TO 900
40 FOR H=0 TO 50
50 FOR T=0 TO 15
60 CIRCLE(15,90),H,
5
70 NEXT T
80 NEXT H
90 NEXT J
```

CALEIDOSCÓPIO

Marcio Esteves

Este programa imita o funcionamento de um caleidoscópio. A tela é dividida em quadrantes e um número é gerado aleatoriamente e colocado em cada um dos quadrantes, dando a sensação de "espelhos".

Quanto mais quadrantes você escolher mais decorado será o programa e

quanto menos quadrantes maior será de ser o círculo e mais círculos por quadrante. O usuário tem, portanto, controle sobre:

Formato: Quadrados ou círculos — linha 152

Tamanho: de quadrado ou círculo — linha 157

Número de quadrantes (2 a 36) — linha 151

Cores de fundo e de borda — linha 1530

Com isto você obter efeitos variados e bastante interessantes atuando sobre estas rotinas

```

0 REM CALEIDOSCÓPIO
1 REM *****
2 REN #
3 REN # DESENHO #
4 REN #
5 REN # CON #
6 REN #
7 REN #
8 REN #
9 REN #
10 REN # NÚMERO #
11 REN #
12 REN # ESTEVE #
13 REN #
14 REN *****
15 CLEAR
16 ON STOP GOTO 100
17 ON STOP
18 KEY OFF
19 DIM A(100)
20 DIM Z(100)
40 CLS
50 OPEN "GRP:" FOROUT
   TPUSADO
160 IF NOT OS K034 T
   REN 750
170 CLS:PRINT:PRINT
180 INPUT "QUANTOS C
   IRÓULOS POR QUADRANTE
   E VOCE QUER 12 A 200
   1 "P0
200 IF P0<2 OR P0>20
   0 THEN 170
210 COLOR DF,CB
220 IF M="S" OR M="
   "S" THEN GOTO 730
230 REN ACALCULOS#
240 ND=192/N
250 REN NEICEDCADO#
260 B=2
270 A(1)=INT(RND(1))+
   N(1)
280 FOR T=2 TO N STE
   P 2
290 A(T)=(A(N-1)-
   A(1))
300 A(T)=A(N-1)+
   A(1)
310 B=B+2
320 NEXT T
330 B=2
340 Z(1)=INT(RND(1))+
   N(1)
350 FOR T=2 TO N STE
   P 2
360 Z(T)=(Z(N-1)-
   Z(1))
370 Z(T)=Z(N-1)+
   Z(1)
380 IF D=M="C" OR D=
   "C" THEN PRINT (A(
   1),Z(1),C)
390 IF D=M="S" OR D=
   "S" THEN LINE (A(1
   ),Z(1)-A(1)+B,Z(1)
   +B),CF,BF
400 NEXT N
410 NEXT Y
420 FOR M=1 TO N
430 FOR P=1 TO M
440 IF D=M="S" OR D=
   "S" THEN LINE(A(1)
   ),Z(1)-(A(1)+B,Z(1)
   +B),CF,BF
450 NEXT M
460 NEXT P
470 IF D=M="S" OR D=
   "S" THEN PRINT (A(
   1),Z(1),C)
480 IF D=M="S" OR D=
   "S" THEN LINE(A(1)
   ),Z(1)-(A(1)+B,Z(1)
   +B),CF,BF
490 NEXT M
500 NEXT P
510 IF INKEY="N" OR
   INKEY="S" THEN 100
520 IF INKEY="S" OR
   INKEY="C" THEN 700
   ELSE GOTO 700
530 GOTO 20
540 REN #TELA EM 4 C
   ORES#
510 LINE(0,0)=1027,9
   51,DF,BF
520 LINE(127,95)=125
   5,01,CB,BF
530 LINE(127,95)=12
   50,191,CA,BF
540 LINE(127,95)=10,
   191,C1,BF
550 FOR Y=1 TO N
560 FOR M=1 TO N
570 COLOR 15,1,12
580 GOTO 40
590 REN #MUSICA DE E
   NDEPRAMENTO#
600 PLAY"1240,4412",
   "1240,240"
610 PLAY"4800","BEE"
620 PLAY"600040","
   BEE"
630 PLAY"ACBEE"
640 PLAY"ACBEE"
650 PLAY"ACBEE"
660 PLAY"600070000
   ", "BEE"
670 PLAY"EDCBABGFG"
   ", "BEE"
680 PLAY"EDCBABGABG
   0"400", "DC400"
690 RETURN
700 SCREEN 1:COLOR
   11,1,12:END
1500 CLS
1510 PRINT
1520 PRINT
1530 INPUT "ESCREVA
   RESPECTIVAMENTE AS C
   ORES DOS 4 FUNDO E
   DA BORDA "CF,CB,CN,
   CF,CB
1540 CF=1
1550 RETURN

```

TABELA PERIÓDICA ELETRÔNICA

Joselton Alves Ferreira

Este programa é de grande utilidade para estudantes de primeiro grau no estudo de química, em particular na utilização da Tabela de classificação periódica dos elementos.

O programa está dividido em sete itens:

Classificação periódica — Onde é digitado o símbolo do elemento químico, pressionado RETURN e o computador fornecerá todos os dados sobre aquele elemento como nome do elemento, número atômico, massa atômica, símbolo e quantidade de elétrons nas camadas eletrônicas.

O único detalhe que foge da norma é que o símbolo e este não existir na tabela periódica, ocorrerá um erro de índice fora do limite.

Ânions — o macro fornecerá os ânions solúveis e seus respectivos nomes.

Cânions — serão apresentadas duas opções com o nome dos cânions e seu símbolo representativo.

Hidrogenoânions — o macro fornecerá os ânions de hidrogênio, seu nome usual e o nome oficial segundo IUPAC.

Formulação de ácidos — opção esta que vai detalhar exemplos entre ácidos e ânions, sua propriedade e fórmula geral.

Formulação de bases e sais — onde o usuário terá duas opções a fazer, tendo como resultado duas definições, conceitos e exemplos.

Solubilidade em água — onde serão mostrados os ânions solúveis e insolúveis trazendo observações para os casos de compostos solúveis e insolúveis.

```

5 REM *****
*****
10 REM *
*
15 REM * TABELA PERIÓDICA
*
20 REM * -----
*
25 REM * JOSELTON A. FERREIRA
NA *
30 REM * (JWEIRB/1987)
*
35 REM *
*
40 REM *****
*****
45 REM
50 CLS:GOSUB 4330
55 FOR D=1 TO 9000:NEXT
60 OPEN"GRP:"FOROUTPUTABM
65 POPE$A$B":I:SCREEN,I:COL
ORIS,I,7:FOR D=0 TO10:COLOR D
+3:PREGETI$B,750:CLS:PRINTI$,
10-8:PLAY"VF7":FORB=0TO2500:N
EXT:NEST:CLRE:GOTO 70
70 SCREEN:KEYOFF
75 CLER:COLORIS,8
80 CLS:PRINTTAB(1);1:STRING$137
,451:PRINTTAB(11);0000451:TAB
(12);1"MENU DE OPCOES":TAB(137)
1000451:PRINTTAB(13);1:STRING$
137,451:PRINT:PRINT
85 PRINTTAB(51);1"101" + CLASSI
FICACAO PERIÓDICA"
90 PRINTTAB(51);1"102" + ANIONS
"
95 PRINTTAB(51);1"103" + CATION
S"
100 PRINTTAB(51);1"104" + HIDRO
GENOANIONS"
105 PRINTTAB(51);1"105" + FORMU
LACAO DE ACIDOS"
110 PRINTTAB(51);1"106" + FORMU
LACAO DE BASES E SAIS"
115 PRINTTAB(51);1"107" + SOLUB
ILIDADE EM AGUA"
120 PRINT:PRINTTAB(51);
INPUT"SUA OPCAO "I:IAA
125 IF AA=1 OR AA=7THEN PRINT
TAB(51);INPUT"Redigite opFda"O
140GOTO 125
130 PRINT:PRINTTAB(51);INPUT "
CONFIRMA (S/N)?"IAAB
135 IF AA="N"OR AA="n"THEN
75
140 IF AA="S"OR AA="s"THEN
145
145 REM ** DESVIO **
150 IF AA=1 THEN COLOR 1,1:G
OTO 185
155 IF AA=2 THEN COLOR12,12:G
OTO 2455
160 IF AA=3 THEN COLOR 4,15:G
OTO 3015
165 IF AA=4 THEN COLOR 15,4:G
OTO2465
170 IF AA=5 THEN COLOR 1,3:G
OTO 3715

```

[illegible][illegible][illegible]


```

0000 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0010 OPEN "C:\BASIC\PI.DAT" FOR OUTPUT AS #1
0020 CLOSE#1
0030 GOTO 1000
0040 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0050 IF C=PRINTTAB(1)GOTO 1000
0060 IF C=PRINTTAB(2)GOTO 2000
0070 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0080 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0090 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0100 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0110 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0120 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0130 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0140 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0150 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0160 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0170 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0180 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0190 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0200 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0210 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0220 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0230 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0240 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0250 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0260 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0270 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0280 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0290 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0300 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0310 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0320 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0330 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0340 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0350 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0360 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0370 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0380 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0390 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0400 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0410 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0420 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0430 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0440 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0450 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0460 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0470 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0480 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0490 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0500 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0510 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0520 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0530 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0540 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0550 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0560 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0570 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0580 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0590 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0600 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0610 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0620 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0630 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0640 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0650 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0660 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0670 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0680 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0690 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0700 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0710 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0720 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0730 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0740 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0750 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0760 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0770 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0780 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0790 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0800 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0810 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0820 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0830 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0840 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0850 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0860 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0870 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0880 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0890 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0900 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0910 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0920 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0930 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0940 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0950 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0960 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0970 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0980 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#
0990 PRINT#PRINTTAB(1)PRINT#

```


PARA A GERAÇÃO

Profissão: Garçonete e Herói



A ESCOLHA DE UMA LINGUAGEM

Luís Peres Azevedo

Se você está escrevendo programas, você deverá querer fazer o melhor que puder.

Se além disso você planeja ganhar dinheiro com programas que acredita serem úteis para as pessoas em geral, há que considerar em que linguagem embulhar, qual a máquina e qual o sistema operacional mais indicado.

Algumas vezes estes fatores são conflitantes. A linguagem Assembly produz um programa as mais rápidas aplicações, mas se você for tentar escrever um programa complexo nesta linguagem, logo perceberá que não será simples terminá-lo.

Um bom sistema operacional pode aumentar a velocidade de desenvolvimento, porém, nem sempre o melhor sistema para desenvolvimento é o mais popular.

Do ponto de vista comercial, não faz sentido escrever programas para sistemas pouco populares. Para complicar, nem sempre o melhor sistema operacional é a melhor linguagem, são comparáveis.

Geralmente para balancear estes fatores, alguns programadores escolhem a melhor linguagem, para o mais popular sistema operacional existente.

Neste artigo tentarei definir alguns critérios para seleccionar uma linguagem, entre as populares Assembly, Basic, Pascal e C.

Crítérios de Velocidade

Para escolher uma linguagem, primeiro determine as características de seu programa. Se a velocidade é crítica, a linguagem Assembly é a mais indicada. Se deve ser o menor possível, também.

Alguns programas podem parecer necessitar de Assembly, porém na realidade não. É o caso das aplicações matemáticas, em que uma linguagem compilada terá melhor desempenho.

A velocidade não é tudo, entretanto. Programas em que se gasta muito tempo esperando pelo operador, é comparativamente pouco tempo calculando e processando as informações, não serão significativamente melhorados pelo uso da Assembly Language.

O mesmo é verdade para programas que gastem muito tempo melhorado com acesso a disco. O acesso a disco não poderá ser melhorado com a linguagem, pois depende de fatores externos ao programa.

Um exemplo clássico é o programa desenhado para imprimir um relatório. Se o programa envia dados mais rapidamente do que a impressora é capaz de absorver, mais velocidade será desnecessária.

Falhas Aparências

Freqüentemente os programadores escrevem aplicações para as quais uma determinada linguagem parece claramente superior.

Considere um programa gerador de relatórios capaz de emitir a impressora 300 caracteres por segundo. Suponha também que cada página contém 6 linhas em branco e 10 linhas de informação, como títulos e cabeçalhos para os quais não se perde tempo em cálculos. As outras 50 linhas de uma página contém informação que necessita de cálculo.

Se a linguagem A pode calcular a informação e enviá-la a impressora a 250 cps, e a linguagem B pode fazê-lo a 3000 cps, então a linguagem B será mais rápida que a linguagem A, que não é capaz de imprimir toda a velocidade a impressora.

A ESCOLHA DE UMA LINGUAGEM

Espera-se uma diferença de velocidade de no mínimo 50cps. Se a linguagem A envia 1300 caracteres de informação que não demanda processamento a 3000 cps, e a linguagem B envia a 5000 cps, a linguagem B parecerá ter vantagem.

Para os nossos propósitos, assumo que as linhas em branco tomam 0.5 segundos para serem impressas na mesma velocidade. Muitas impressoras tem um buffer de no mínimo vários milhares de caracteres. A linguagem B enche o buffer, enquanto a impressora é obrigada a trabalhar a plena velocidade. Entretanto, a linguagem B leva 26 segundos (60 linhas de 130 caracteres/300cps) para imprimir os dados em toda a página e 0.3 segundos (6 linhas em branco * 0.5 segundos) para imprimir as linhas em branco. No total são gastos 26.3 segundos.

A linguagem A, por outro lado, leva 0.43 segundos (1300 caracteres/3000cps) para enviar as informações finais para a impressora e 26 segundos (90 linhas * 130 caracteres por linha impressora e 26 segundos (90 linhas * 130 caracteres por linha/250cps) para enviar os dados que necessitam de cálculo.

Adicionando 0.3 segundos para as linhas em branco, o tempo total para impressão na linguagem A é de 26.73 segundos. Para imprimir um relatório de 100 páginas a linguagem A toma somente 43 segundos a mais que a linguagem B — o que não é uma grande diferença.

Se a impressora não tiver buffer, a linguagem B não também imprimirá na velocidade de 500cps. O tempo total requerido para imprimir um relatório de 100 páginas será o mesmo 4.33 segundos (1300 caracteres/300cps), a informação calculada em 26 segundos e as linhas em branco em 0.3 segundos. O tempo total requerido será de 30.63 segundos. Para um relatório de 100 páginas, a diferença será de 6.5 minutos.

Certamente, a linguagem B não terminará o trabalho mais rapidamente numa impressora rápida. Seu computador também poderá finalizar o trabalho mais rapidamente se você tiver um grande buffer na impressora — 512K ou mais, para colocar entre ele e a impressora. A 7800 caracteres por página, um buffer de 512K pode armazenar 65 páginas de seu relatório.

O computador será então liberado mais rapidamente para outras aplicações.

Outro ponto interessante é o do acesso a disco. Considere dois programas escrevendo dados idênticos num arquivo em disco. Programa A envia os dados a 30000 cps; programa B envia os dados a 300000 cps. O programa B é mais rápido não? Não necessariamente. Se o sistema operacional só aceita os dados a 30000 cps, de nada adiantará o programa B ser mais rápido. A única maneira de trabalhar mais rápido será mudar o sistema operacional, se isto for possível.

Sobre Assembly

Que linguagem utilizar se você não necessita da rapidez e flexibilidade da Assembly? Se o Basic interpretado não é rápido o suficiente para suas necessidades, tente o Basic compilado.

Os programas compilados nunca rodam mais lentamente que os interpretados, e geralmente são 150 vezes mais rápidos.

No caso do MSX, existem ainda algumas limitações no compilador BASIC da Microsoft, que o impedem de compilar as funções gráficas, só operando em modo texto.

Já existe no critério disponíveis vários compiladores para os MSX, como FORTRAN, C, PASCAL, etc. em fita e em disco, que abrem para o usuário em grande liberdade e tornam necessária uma escolha correta da linguagem para desenvolvimento.

Em geral a compilação produz os maiores ganhos de tempo para programas em que se gasta pouco tempo esperando pela entrada de dados, poucas leituras em disco, e que não imprimem grandes quantidades de informação.

Os programas compilados que usam aritmética real são três vezes mais rápidos que programas interpretados, e em aritmética inteira eles podem ser de 30 a 150 vezes mais rápidos.

Se o BASIC interpretado não tiver os comandos que você necessita, há duas alternativas:

— Construir rotinas auxiliares em Assembly, ou usar uma outra linguagem. Muitos programadores reclamam que o BASIC (compilado ou não) é muito mais lento que o PASCAL ou C.

Não é bem assim. Turbo Pascal não é mais rápido que o BASIC compilado, que é tão rápido quanto FORTRAN ou C.



Para algumas aplicações, outras linguagens oferecem mais vantagens que o BASIC. A linguagem C e o Turbo Pascal, por exemplo, parecem manipular strings mais rapidamente que o BASIC compilado.

Em Turbo Pascal, strings estão limitadas a 255 bytes.

Em BASIC compilado você pode dimensionar um array de 1000 strings, em que cada um pode ter até 32767 caracteres de comprimento. Sob MSDOS, este array irá ocupar ao ser criado, 4000 bytes. Cada elemento irá usar 2 bytes, mas o comprimento da string, quando algo é armazenado. Se todas as 1000 strings contiverem dados, isto significará 6000 bytes.

Em Pascal ou C, você tem duas escolhas: declarar o comprimento de cada uma das strings e usar toda a memória, necessitando ou não de todo o espaço.

Outra declaração um array de 1000 vetores para uma área de memória onde as strings estejam armazenadas. Se você

escolher a primeira hipótese, gastará 255000 bytes (255*1000). Se escolher a segunda, poderá manipular apenas a área de memória necessária.

Vemos então que em casos críticos de alocação de memória, o BASIC pode ser interessante.

A linguagem C é melhor linguagem, se você quiser assegurar que seus sistemas rodem no sistema operacional UNIX. Versões de BASIC que rodam em sistemas UNIX não são compatíveis com o BASIC Microsoft, mas todas as versões de C são transportáveis de micros para computadores maiores.

A Pascal por outro lado, não é uma linguagem transportável. Todas as versões de Pascal tem extensões, que não são compatíveis em todos os computadores.

Em microcomputadores, Turbo Pascal pode ser considerada padrão na linguagem. Há porém a UCSD Pascal, e poucos mainframes e minis rodam Turbo Pascal ou UCSD Pascal.

Certamente, alguns programadores que teriam vindo de mainframes gostariam de trabalhar em FORTRAN ou COBOL. Estas linguagens tem padrões bem definidos, e existem bons computadores para elas.

Para algumas aplicações a FORTRAN é a mais indicada: ela é por exemplo a única linguagem que adote números complexos.

É portanto a linguagem natural para engenheiros, em casos de simulação de fenômenos físicos, por exemplo.

Cobol é uma linguagem em que se escreve muito, apesar de ser de aprendizado relativamente fácil, porém isto implica em grandes gastos de memória e uma grande lentidão na operação. Não é boa também para execução de complexas operações matemáticas.

Uma das melhores linguagens disponíveis hoje pe a APL, ótima para trabalhos de planilhas eletrônicas. O único problema é que ela é uma linguagem bastante cara, ou seja seu compilador é vendido a algumas centenas de dólares.

Há outros fatores a considerar ao escolher uma linguagem, como a facilidade de manutenção, o número de programadores que trabalham naquela linguagem e que poderão colaborar na montagem do sistema, a facilidade de aprendizado, etc., porém acho que o BASIC é a

linguagem de melhor rendimento para nossos microcomputadores, e é por isso que seu uso é amplamente difundido. É uma linguagem de largo espectro, fácil aprendizado, e se bem documentada, a manutenção não é problemática.

É sempre bom entretanto o leitor ter uma visão geral de todas as linguagens disponíveis, e começar a verificar o que elas tem de comum entre si, que são as estruturas básicas de programação. Com isto, como os sistemas serão montados futuramente em linguagem natural, ou você mesmo irá criar sua própria linguagem de programação, se criário no leitor métodos de raciocínio que facilitarão o trabalho.

O objetivo deste artigo é mostrar que com a gama de linguagens disponíveis, o leitor deve cada vez mais estudar das vantagens e desvantagens de cada uma delas.

O PESQUISADOR DE E

Jorge Sergio Massarani

Como apresentado em artigo anterior (ver MSK MICRO nº 8 "Classificador de arquivos"), embora eu esteja desenvolvendo alguns utilitários em assembler, que têm auxiliado-me bastante como subrotinas ou mesmo tomando-se programas completos, considero mais conveniente apresentá-los aqui como versões em BASIC, que têm um alcance e entendimento bem mais amplo por parte dos leitores (embora não exclua a possibilidade de apresentar versões futuras em assembler). Os leitores que dispuserem dos recursos de software e entenderem o assembler do Z80, podem facilmente, se necessário, analisar esses utilitários em BASIC e reescreverem versões em assembler.

Este artigo apresenta um programa em BASIC, que lê de um disquete o 1º setor de um arquivo cujo nome é dado pelo usuário, determina se este arquivo foi gravado pelo comando BSAVE, ou seja, é um arquivo binário, podendo ou não ser um programa. Caso seja um arquivo binário, é determinado e apresentado o endereço inicial de carregamento, endereço final de carregamento, endereço de execução (para o caso de ser um programa-se saber onde inicia a sua execução) e o tamanho do arquivo em bytes. Esses dados são apresentados no sistema numérico decimal e hexadecimal.

Utilização

Ba pode-se escrever neste item várias páginas sobre possíveis utilizações do programa apresentado neste artigo. Porém o próprio leitor se dará conta da necessidade de aplicação deste utilitário no dia a dia da utilização do seu micro computador. Apresentarei, a seguir, apenas alguns exemplos a título de esclarecimento.

Para os programas gravados em cassette com o comando BSAVE é comum, e aconselhável, mantermos anotados os endereços inicial, final e de execução desses programas. Se não fizermos isso, a cada vez que quisermos saber esses endereços de um determinado programa teremos que:

- a) carregar um leitor de endereços,
- b) localizar na fita o programa desejado,
- c) executar o leitor de endereços.

Isso não é uma tarefa árdua, mas é demorada quando executada com o gravador cassette.

Para programas gravados em disquetes com o comando BSAVE a situação é diferente, pois os tempos de acesso, localização e carregamento são mínimos e, em vista disso, não precisamos ficar anotando em papel esses endereços. A hora que os quisermos basta executar o utilitário apresentado neste artigo.

Uma outra aplicação não menos comum é para programadores em BASIC que possuem determinadas subrotinas em assembler, ou feitas por ele, ou compradas, ou adquiridas de colegas e, por um motivo ou outro, não sabem onde essas subrotinas são carregadas na memória e o seu endereço de execução, necessitando porém limitar o espaço reservado para o BASIC a fim de que haja interferência entre o programa BASIC e a subrotina em assembler. Execute esse utilitário e seus problemas estarão resolvidos (cuidado com subrotinas mal feitas que não reservam o seu próprio espaço de execução e interferem no BASIC).

Um terceiro exemplo de utilização não menos comum, é a análise de programas em assembler com um Monitor-desassembler. Suponha que você comprou aquele jogo dos seus sonhos, ou aquele copador de programas e

ENDEREÇOS EM DISCOS

quer analisar como os programadores mais experientes fazem seus programas. Depois de duas ou três tentativas de carregar o Monitor-desassembler e o programa comprado você descobre que um carregou em cima do outro. Não deveria ter perdido tanto tempo, bastava rodar o utilitário aqui apresentado e verificar onde carrega o programa que você comprou, após isso realocar o seu Monitor-assembler para uma área que não interfira com o programa a examinar e tudo estaria resolvido. Ólá, não?

Conveniências sobre desenvolvimento de programas

A maior dificuldade para fazer este utilitário foi a de descrever como os endereços inicial, final e de execução de um arquivo binário são armazenados no disquete, já que não há, pelo menos que eu tenha conhecimento, nenhuma publicação que explique isso.

Gastei cerca de uma semana, trabalhando 3 horas por dia e mais um sábado inteiro para descobrir como são armazenados esses endereços no disquete. Para que o leitor, caso necessite desses dados para desenvolver seus próprios programas, não ter o trabalho que eu tive, aqui vai o "pulo do gato".

O sistema operacional de micro ao carregar com o comando **BLOAD** um arquivo binário gravado com o comando **BSAVE**, precisa dos seguintes dados:

- 1 — Os endereços de carregamento (inicial, final e de execução se for um programa).

- 2 — Saber se é um arquivo binário e não um outro tipo, como por exemplo um programa em BASIC, um arquivo ASCII, etc.

Esses dados são obtidos da seguinte forma:

a) Endereços de carregamento

Sempre que gravamos arquivos binários, isto é, usamos o comando **BSAVE**,

temos que dar mais 3 parâmetros ao comando, são eles:

El — Endereço inicial do bloco da memória a ser gravado,

Ef — Endereço final do bloco da memória a ser gravado,

Ex — Endereço de execução para o caso do bloco gravado ser um programa em código binário. Então temos que fornecer o endereço da instrução inicial de execução do programa, pois quando damos o comando **BLOAD** "nome do programa", o programa irá começar a executar as instruções a partir desse endereço.

Assim, o comando completo é: **BSAVE** "nome do arquivo", El, Ef, Ex.

Caso o seu arquivo não seja um programa ou endereço de execução do programa seja igual ao endereço inicial, isto é: **EX = El**, não precisamos colocar o parâmetro **EX**, pois o sistema assume que **EX = El**.

b) — Tipo de arquivo

Ao receber o comando **BSAVE** o sistema operacional grava no disquete, logo como primeiro byte, o valor 254 decimal (FE em hexadecimal) e, ao ler esse arquivo com o comando **BLOAD** ele lê este byte; se for 254 então ele sabe que é um arquivo binário. Simples não?

Quando damos o comando **BSAVE** "nome do arquivo", El, Ef, Ex, o sistema operacional, antes de gravar o arquivo binário, grava no início do primeiro setor do disquete que pertencerá ao arquivo, sete bytes do primeiro setor do disquete que contém todas as informações que ele necessita para carregar o arquivo com o comando **BLOAD**. Esses 7 bytes são os seguintes:

1º byte — Tipo do arquivo (valor 254 decimal = FE hexadecimal),

2º e 3º bytes — endereço inicial de carregamento,

4º e 5º bytes — Endereço final de carregamento,

6º e 7º bytes — Endereço de execução.

Do 8º byte em diante estará o arquivo binário propriamente dito.

Cada 2 bytes dos endereços inicial, final e de execução são gravados com o byte menos significativo primeiro, seguido do byte mais significativo, para que possam ser operados mais convenientemente pelo microprocessador 286. Para os leitores que ainda não têm bons conhecimentos em assembler o exemplo a seguir esclarece como essa gravação é feita.

Suponha que gravamos um jogo programado em assembler que tem como nome **MEUGAME**, endereço inicial de carregamento o valor 36864 (9000 hex), o hex do seguinte identifica valores no sistema numérico hexadecimal, endereço final de carregamento o valor 53267 (CF7F hex), endereço de execução o valor 40976 (A000 hex), isto é, damos o comando:

BSAVE "MEUGAME", 36864, 53267, 40976 ou

BSAVE "MEUGAME", &H9000, &HCF7F, &HA000

O sistema operacional gravará os primeiros sete bytes do arquivo **MEUGAME** como sendo:

Bytes: 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º

FE 00 90 FF CF 10

AO arquivo:

Valor decimal = 254

Endereço inicial

de carregamento.

Valor decimal = 36864

Valor hexadecimal = 9000

Endereço final
de carregamento
Valor decimal = 53247
Valor hexadecimal = CFFF

Endereço de execução
Valor decimal = 49976
Valor hexadecimal = A000

Uma outra observação é que se
demos o comando DIR no arquivo
MEIGAME ele apresentará um
tamanho de 16391 bytes (4007 hex)
e, ao rodarmos o programa deste
arquivo ele dará o tamanho do arquivo
como sendo 16384 bytes (4000 hex),
isto é, sete bytes a menos. É que o
comando DIR considera os bytes
gravados no disquete e o programa
aqui apresentado considera os bytes
gravados na memória, sendo que os
setes bytes acima não são carregados
na memória junto com o arquivo
binário.
Ok. Vamos ao programa.

O programa

O programa é auto explicativo
através das suas telas. Transcreva-o
com atenção.

A rotina de tratamento de erros
prevê apenas os erros mais comuns
que são "ARQUIVO INEXISTENTE",
"NOME INCORRETO DE
ARQUIVO", "DRIVE INEXISTENTE".
Se quiser prever algum outro erro
basta atualizar a subrotina
TRATAMENTO DE ERROS (Ver
listagem do programa).

A versão aqui apresentada foi
testada e não apresentou "bugs".
Até a próxima! Mantenha contato!

```
10 '
20 *** CONFIGURAR ***
30 '
40 DEFINT I-M
50 J=PEEK (819200):K=PEEK
  (819201):L=(PEEK(819202)
60 SCREEN 0:KEY OFF:WIDTH 37
70 '
80 *** TELA INICIAL ***
```

```
90 '
100 CLS
110 PRINT "***** PESQUISADOR DE
  ENDEREÇOS *****"
120 PRINTPRINT "Programa
  elaborado por J.S.MASSARANI"
130 PRINTPRINT "Versão 1.0"
140 PRINT "Data 22 de janeiro de
  1987"
150 PRINTPRINT "Este programa
  pode ser utilizado
160 PRINT "para qualquer finalidade
  de que se"
170 PRINT "deseje, exceto aquelas
  que envol"
180 PRINT "ram aspectos comer-
  ciais."
190 PRINTPRINT "PRESTIGIE NOS-
  SÓS TRABALHOS."
200 PRINTPRINT "Selecione:"
210 PRINTPRINT SPC (3); "1 = DE-
  TERMINAR ENDEREÇOS"
220 PRINTPRINT SPC (3); "2 = RE-
  TORNAR AO BASIC"
230 A$=INKEY$:IF A$="" THEN 230
240 IF (A$ < > "1") AND (A$ <
  > "2") THEN 100
250 IF A$ = "2" THEN 1210
260 '
270 *** TELA DO PESQUISA-
  DOR ***
280 '
290 CLS
300 PRINT "***** PESQUISA-
  DOR DE ENDEREÇOS
  *****"
310 PRINTPRINTPRINT
320 PRINT "ENTRE O NOME
  DO ARQUIVO NA FOR-
  MA:"
330 PRINTPRINT "nome.
  extensão"
340 PRINT "Para arquivo no
  drive corrente."
350 PRINTPRINTPRINT "OU
  NA FORMA:"
```

```
360 PRINTPRINT "drive: no-
  me extensão"
370 PRINT "Para arquivos em
  outro drive."
380 LOCATE 0,20:PRINT "EN-
  TRE + PARA RETORNAR
  AO BASIC:"
390 LOCATE 0,15
400 INPUT "QUAL ARQUIVO?";
  FS
410 IF FS = "+" THEN 1210
420 '
430 *** PESQUISADOR ***
440 '
450 ON ERROR GO TO 940
460 OPEN FS FOR INPUT A$ : I
470 M$=INPUT$(1,1)
480 IF ASC (M$) < > 254
  THEN 1080
490 X$=INPUT$(6,1)
500 CLOSE 1
510 '
520 *** CALCULA ENDERE-
  ÇOS ***
530 '
540 FOR I=1 TO 6
550 M(I)=ASC (MID$(X$,I,10))
560 A$ (I) =RIGHT$( "0" +
  HEX$(M(I)), 2)
570 NEXT
580 EI=M (2) *256+M(I)
590 EF=M (4) *256+M(3)
600 EX=M (6) *256+M(5)
610 M (0) = (EF-EI)+1
620 A$ (0) =RIGHT$(
  "0000"+HEX$(M(0)),4)
630 '
640 *** TELA DE ENDERE-
  ÇOS ***
650 '
660 CLS
670 PRINT "***** PESQUISA-
  DOR DE ENDEREÇOS
  *****"
680 PRINTPRINT
690 PRINT "ARQUIVO: "; FS
700 PRINTPRINT
710 SPC (22); "HEXA", SPC (4);
  "DECIM"
```

```

720 PRINT
730 PRINT "ENDEREÇO IN-
    CIAL"; SPC(6)
740 PRINT A$(2)+A$(1);
    SPC(3); EI
750 PRINT
760 PRINT "ENDEREÇO FI-
    NAL"; SPC(8)
770 PRINT A$(4)+A$(3);
    SPC(3); EF
780 PRINT
790 PRINT "TAMANHO DO
    ARQUIVO"; SPC(4)
800 PRINT A$(10); SPC(3);
    M10)
810 PRINT
820 PRINT "ENDEREÇO DE
    EXECUÇÃO"; SPC(2)
830 PRINT A$(6)+A$(5);
    SPC(3); EX
840 PRINT PRINTPRINT "Se-
    leccione:"
850 PRINTPRINT " 1= PES-
    QUISAR OUTRO
    ARQUIVO"
860 PRINTPRINT " 2= RE-
    TORNAR AO BASIC"
870 A$ = INKEY$:IF A$ = " "
    THEN 870
880 IF(A$ < > "1") AND (A$ <
    > "2") THEN 660
890 IF A$ = "2" THEN 1210
900 GO TO 290
910 '
920 " *** TRATAMENTO DE ER-
    ROS ***
930 '
940 CLOSE 1
950 IF (ERR < > 53) AND
    (ERR < > 56) AND (ERR
    < > 62) THEN 1250
960 CLS
970 PRINT "***** PESQUISA-
    DOR DE ENDEREÇOS
    *****"
980 LOCATE 7,10
990 IF ERR = 53 THEN PRINT
    "ARQUIVO INEXISTENTE"
1000 IF ERR = 56 THEN PRINT
    "NOME INCORRETO DE
    ARQUIVO"
1010 IF ERR = 62 THEN PRINT
    "DRIVE INEXISTENTE"
1020 LOCATE 0,20:PRINT
    "APORTE QUALQUER TE-
    CLA..."
1030 K$ = INKEY$:IF K$ = ""
    THEN 1030
1040 RESUME 290
1050 '
1060 " *** TELA DE ARQUIVOS
    NÃO BINÁRIOS ***
1070 '
1080 CLOSE 1
1090 CLS
1100 PRINT "***** PESQUISA-
    DOR DE ENDEREÇOS
    *****"
1110 LOCATE 5,10
1120 PRINT "O ARQUIVO NÃO
    FOI GRAVADO"
1130 LOCATE 5,12
1140 PRINT "COM O BSAVE DO
    DISK-BASIC"
1150 LOCATE 0,20:PRINT
    "APORTE QUALQUER TE-
    CLA..."
1160 K$ = INKEY$:IF K$ = ""
    THEN 1160
1170 GO TO 290
1180 '
1190 " *** SAIDA ***
1200 '
1210 CLS
1220 SCREEN K: WIDTH J
1230 IF L < > 0 THEN KEY ON
1240 CLEAR
1250 ON ERROR GO TO 0
1260 END

```

Jorge Sérgio Massarum é engenheiro mecânico industrial, chefe da divisão de sistema de Certificação e responsável pela área de Informática do Departamento de Normalização e Qualidade da Eletrobrás.

CURSO DE PASCAL

1.ª PARTE

Luís Peres Azevedo



O advento do disk drive para o MSX trouxe a possibilidade de usarmos outras linguagens que não o BASIC residente.

Porque a linguagem PASCAL? Por que a ela estão associados conceitos muito importantes e técnicas de programação estruturada que são aceites como boas práticas no desenvolvimento de programas.

Por isso é cada vez maior o número de computadores que suportam esta linguagem, difundindo ainda mais o seu uso.

No caso do MSX, temos neste curso um apêndice, em que serão explicados os comandos do turbo-pascal.

Turbo Pascal é um software produzido da Borland International, e pode ser considerado o padrão nas máquinas PC, e agora se **define** com os MSX.

Testando-se de uma linguagem avançada, precisamos conhecer antes linguagem avançada, precisamos conhecer antes, os fundamentos da programação estruturada.

- Temos em programação três estruturas básicas
- Estrutura sequencial
- Estrutura Repetitiva
- Estrutura de Controle ou Condicional

Ao começarmos a resolver um problema através de um programa, torna-se necessário montar um algoritmo, em que estas estruturas estejam presentes. Para isto usamos comandos, preferivelmente em português (estruturação) para que isto seja a primeira etapa de solução do problema.

Vejam o Seguinte Problema:

Dados dois números inteiros positivos A e B, calcular o módulo de A — B

- Programa Solução
 - Ler A e B
 - Se $A < B$
 - Então Calcular $C = A - B$
 - Senão Calcular $C = B - A$
 - Imprimir C
 - Fim programa Solução
- No exemplo acima, usamos as estruturas

— Se (alternativa)

Então — — — — —

Senão — — — — —

Que é uma estrutura condicional. Ler, imprimir e calcular são estruturas sequenciais.

Um exemplo de estrutura repetitiva é a enquanto.

Enquanto $A \leq B$

Calcule $A = A + 1$

Fim — enquanto

Supondo que $A = 5$ e $B = 3$ que acontecerá? A operação do programa se dará entre o comando-enquanto e o fim — enquanto, e a cada passagem, A passará a valer 4, depois 5. Quando $A = 5$ será falsa a afirmativa será feita a afirmativa A B, e a operação será desviada para o fim — enquanto.

Existem vários outros comandos estruturados, cuja semelhança com comandos PASCAL é muito grande. Por isso assistamos nesta apresentação.

Formas de um Programa PASCAL

Em PASCAL não existe o conceito de linha. Uma declaração ou comando pode situar em uma linha do texto e invadir as próximas linhas.

O conceito de linha é utilizado em algumas linguagens de programação, como o BASIC e o FORTRAN, para delimitar o fim de uma declaração ou de um comando. Em PASCAL isto é feito utilizando o ";" (ponto e vírgula).

No cabeçalho de um programa PASCAL aparece a palavra reservada Program seguida do nome de uma lista de nomes de arquivos extantes delimitada por abas e fecha parênteses e do delimitador ";".

QUE VAI MANDAR.

SABER MANDAR.

AO LANÇAR O PRIMEIRO MICRO, DE FATO, PESSOAL A GRADIENTE ESTÁ E LEVANDO A SÉRIO (E COMO) UMA COISA QUE SEUS FILHOS MOSTRAM TODO DIA A VOCE, SEM A MENOR CERIMÔNIA: O FUTURO COMEÇA EM CASA. A HABILIDADE DE RACIOCINAR, DE MANIPULAR SÍMBOLOS, DE USAR SEM MEDO A LINGUAGEM DO SEU TEMPO, A CAPACIDADE LIVRE DE CRIAR - TUDO ISSO - É VER UM FILHO DESCOBRINDO A VIDA, DESCOBRINDO QUE SABE E O QUE VAI DIFERENCIAR A CABEÇA DO SEU FILHO É A SUA VONTADE DE APOIAR E SUSTENTAR OS ESFORÇOS DELE EM QUALQUER TIPO DE APRENDIZADO. AO COLOCAR NAS LOJAS

O EXPERT MSX, A GRADIENTE ACREDITA QUE ESTÁ FORNECENDO O UM INSTRUMENTO VALIOSO, EXTREMAMENTE ACESSÍVEL, ATÉ A PAÍS, PORQUE SÃO VOCES, E SO OS PAÍS, QUE DETERMINAM OU ESCOLHEM ENTRE O FILHO QUE ENTENDE E USA MICROCOMPUTADORES E O QUE VAI SER ENGANADO, ILUDIDO OU MISTIFICADO POR ELES, E A GERAÇÃO QUE VAI MANDAR QUE NOS DES-CULPE, MAS SABER ESCOLHER O MELHOR PROGRAMA, ÀS VEZES, PODE SER FICAR EM CASA. AO LADO DE UM CUMPRIR HONESTO E CULTO SEM SER CHATO E MORALISTA, E BOM CARÁTER SEM SER INGENUO. PARA PRATICAR INTELIGENCIA PARA ENFRENTAR A VIDA.



EXPERT **MSX** **gradiente**

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: • O EXPERT MSX É UM MICRO 8 BITS COM ALTA VELOCIDADE (3,58 MHz) • 16 CORES • MICROPROCESSADOR Z8001 COM UM PROCESSADOR PARA VIDEO E UM PROCESSADOR PARA AUDIO • MEMORIA RAM DE 80K, SENDO 41K PARA O USUARIO E 11K PARA VIDEO • MEMORIA ROM DE 20K • INTERFACES INCORPORADAS PARA: DISK-DRIVE, JOYSTICK, IMPRESSORA, GRAFICADOR, MONITOR RGB E MICROCLIMATICO. EXPANSÃO DE SISTEMA

É o equivalente do português estrutura se... então... senão

Exemplo: Imprimir o maior de dois números

Programa Maior (input, output).

```
var
x, y real;
begin
read (x, y);
if x <= y
Then writeln ("Maior = ", x)
else writeln ("Maior = ", y)
end
```

Comandos repetitivos
while-do e repeat-until
While do seria o nosso equivalente a enquanto... fim
Enquanto

Enquanto a condição for verdadeira, a operação se desvota até o fim e se repetirá quantas vezes for necessário
Exemplo: While (condição)

```
do
begin
comando 1
comando 2
end
```

Já a estrutura repeat-until repete os comandos até que a condição seja verdadeira.

Exemplo
Programa fatorial (input, output)

```
var
Num, Fat: 1..integer;
begin
read (num);
i := 1;
Fat := 1;
repeat
Fat := Fat * i;
i := i + 1;
until i >= Num;
```

writeln ("Fatorial", Fat) end

Este programa calcula o fatorial de um inteiro Num. Veja a semelhança com o algoritmo montado em português estruturado

```
Programa Fatorial
Ler Num
Calcular f := 1
Calcular fat := i
Repetir
Calcular fat := fat * i
Calcular f := f + 1
```

```
Até que i >= Num
Escrever ("Fatorial = ", fatorial)
fim programa fatorial
Comando Case
```

É uma estrutura condicional com muitas saídas. Sua forma é
Case (condição)
1: comando 1
2: comando 2
3: comando 3

Case a condição for igual a 1, será executado o comando 1, caso igual 2, o comando 2 e assim sucessivamente.

Em Pascal, teremos
Case (condição)
1: comando 1
2: comando 2
3: comando 3
end

Comandos com repetição automática
O comando for-to assemelha-se muito ao do FORTRAN e ao For-Next, do Basic:

```
for < variável > = < exp 1 > to < exp 2 >
do
< comando >
```

A variável irá assumir valores de exp 1 até exp 2 e a cada notação (repetição) será executado o comando. Para o comando repeat-for-down os valores avançam pela variável sendo decrescentes

```
for < variável > = < exp 2 > down to < exp 1 > ,
do
< comando >
```

Vejam os programas usando o comando for-to

```
Programa Fatorial
var
Num, fat, i: integer;
begin
read (Num);
fat := 1;
for i := 1 to Num do fat := fat * i;
writeln ("fatorial = ", fat)
end
```

Por todo o exposto até agora vemos grande semelhança entre os algoritmos em linguagem natural e os comandos do Pascal

Próximos aulas:

Neste próximo segmento do curso de Pascal, o objetivo foi apresentar os comandos principais e sua estrutura nesta linguagem, sem nos determos em maiores detalhes. Nos próximos segmentos serão abordados os tipos, de variáveis, funções, procedimentos, arrays, etc, mas programas -- exemplos que têm como objetivo possibilitar a montagem de um pequeno sistema em Turbo Pascal em seu MSX, ao fim deste curso.

Aguardem os próximos módulos

NÓS TIRAMOS O SONO DE UM AMERICANO. E TIRAREMOS O SEU TAMBÉM.

A Panacom está lançando dois programas muito especiais. O primeiro é **ICONIA**, um adventure premiado nos Estados Unidos pela revista **THE RAINBOW** e cujos perigos tiraram o sono dos juizes do concurso. O segundo programa é **FRACTA**, que segue a mesma concepção avançada de **ICONIA**, sendo ainda mais extenso e apresentando um enredo fascinante. São dois programas totalmente gráficos, coloridos, sonorizados, e controlados por um sistema que é sucesso: ícones e menus. Peça hoje mesmo sua aventura de categoria internacional!

PREÇO ESPECIAL DE LANÇAMENTO: Iconia: Cr\$ 150,00 Fracta: Cr\$ 150,00

Envie cheque nominal à:

PANACOM INFORMÁTICA LTDA.

CX. POSTAL 3535 - CEP 30112 - BH - MG

RAINBOW
OF COMPUTER MONTHLY MAGAZINE

MSX

Graphic Resources and News
Recent in the Monthly World for
entry, know: 'Crisis' allegorical
revue and the local arena keys
of symbols, as icons, for dramatic
the right arena, always dramatically
displayed in the scene, are most
open doors, in a sense, to look at
or use objects, past history, look at
memory or (look the mirror). A
view, making it the most original
original. And, with readers that
can avoid watching the objects of
ready released, take note of the
difficult

you who flow could be free that
when going to sleep when we were
trapped in our conscious state with
something called a "night" boundary
no every sense

VEMER TAMBÉM
NAS MELHORES LOJAS
E MAGAZINES

CURSO DE dB II

Luis Peres Azevedo



Certamente o leitor já teve contato com algum aplicativo desenvolvido sob CPM.

Este sistema operacional, muito utilizado no mundo inteiro para desenvolvimento de software profissional, tornou-se praticamente padrão nestas aplicações.

Sob ambiente CPM podem-se rodar linguagens como FORTRAN, PASCAL, COBOL, etc., o que torna o desenvolvimento dos sistemas mais rápido, barato e seguro do que com o tradicional e limitado, (para estes usos), BASIC.

Sob o mesmo ambiente CPM surge também a opção de rodar o software gerenciador de bancos de dados chamado dBase II.

Antes de iniciarmos nosso curso, vamos a alguns conceitos básicos, úteis para os iniciantes na área.

Sistema Operacional.

É o responsável pela execução dos comandos básicos de uma máquina e pelo andamento das operações de entrada e saída em especial a leitura e a gravação em disco.

O sistema operacional é carregado para a memória do equipamento por ocasião do acionamento deste permanecendo residente até o desligamento.

O estado de prontidão do CPM é determinado por uma letra e o sinal.

Banco de Dados.

É uma coleção organizada de informação apresentada para servir a um determinado propósito.

Um dos exemplos mais familiares de banco de dados é a lista telefônica. Este banco de dados contém nomes, endereços e telefones de indivíduos, em empresas e instituições. Os endereços e telefones tem pequeno valor por si mesmos. Eles são úteis quando relacionados a um nome, o que reforça a ideia de coleção organizada.

Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) ou Data Base Management System.

É uma linguagem de programação que parte da criação de uma estrutura de dados como base para utilização de seus comandos.

O usuário define a estrutura de dados a ser utilizada e a partir daí conta com uma série de comandos que permitem:

- listar
- adicionar
- deletar
- alterar o seu conteúdo

Esta estrutura de dados consiste de arquivos, compostos de registros, que por sua vez são compostos de campos.

A função de um SGBD é proporcionar meios de gerenciar esta massa de informações.

Arquivo

É o lugar onde serão armazenados os dados que serão necessários posteriormente.

Um arquivo é composto de registros.

Registro.

É o conjunto de informações agrupadas por um mesmo vínculo, da melhor maneira possível, para utilização em aplicações determinadas.

Um registro é composto de campos.

CAMPO. É cada uma das informações a serem agrupadas num registro.

Um campo é composto por bytes BYTE. É a unidade de informação. A cada byte corresponde um caractere (letra, número ou caractere especial).

Um byte é composto de 8 bits (unidade mínima de informação = 0 ou 1 em binário).

Modelos de Banco de Dados.

(Modelo Hierárquico) Baseia-se no conteúdo de que uma determinada classe de aplicações permite acesso a outras, em níveis mais baixo. Exemplo: Seja o cadastramento de funcionários de uma empresa.

Assine MSX micro



**MSX
micro**

A primeira Revista brasileira
para o sistema de micros
que é um padrão mundial

pagos estão sendo lançados
em todo o mundo e muitos
já estão chegando ao Brasil.

Embora seja o único ne-
rário, asseguere que trata ex-
clusivamente deste sistema
MSX MICRO.

A cada dois meses, an-
teiros de pagos, programas e
micros, materiais com as
tendências nacionais e in-
ternacionais, orientações
para você ter o máximo
do seu MSX e vários pro-
gramas para serem digi-
tados e rodados no seu micro.
Agarre esta chance. En-
tre hoje mesmo seu cupom.

Na informática BS,
o grande sucesso foram os
microcomputadores compa-
tíveis com o sistema MSX.
o novo sistema que tomou
seu padrão mundial.
Centenas de programas
profissionais, educacionais e

MSX Micro
6 números

SOM

Cada número um cheque nominal de R\$

BRASIL
Crédito 180,00

EXTERIOR
US\$ 30

Nome _____ Estado _____
Endereço _____ Cidade _____
Bairro _____ CEP _____
Assinatura _____
Envie este cupom para: A. RIBEIRO, 13, 1º andar
Cidade 05060-000, Rio de Janeiro, RJ
Tel. 021-253.7739

vidade, ou ao inverso em alguns monitores.

INTENSIT OFF — Não aparecerão com dupla intensidade

PRINT ON — saída reproduzida na impressora

PRINT OFF — bloqueada a impressora

SCREEN ON — São permitidas as operações de tela cheia

SCREEN OFF — não são permitidas operações de tela cheia

TALK ON — os resultados dos comandos são apresentados na tela

TALK OFF — o comando é executado, mas não apresenta o resultado em tela

Um programa a ser executado é introduzido através da criação de um arquivo de comandos por um editor de textos, onde o programador introduz comando a comando

Na execução, os comandos serão processados um a um na sequência de programação. O nome do programa será o nome do arquivo de comandos e deverá obedecer aos critérios do sistema operacional CPM.

O editor de textos do dBASE é o comando **MODIFY COMMAND**. Exemplo: **MODI COMM A** PROG01. Abre o arquivo de programas chamado PROG01, no drive A.

A partir daí podem ser inseridas as instruções, usando-se para editá-las a tecla CTL seguida de uma outra.

CTLN insere uma linha

CTLB computa letra maiúscula/minúscula

CTLX avança uma linha

CTL5 retrocede uma posição à esquerda

CTLD avança uma posição à direita

CTLE

retrocede uma linha

CTLR

CTLF deleta uma linha

CTLW

saí do **MODI COMM**, gravando o conteúdo introduzido no arquivo **CTLO**

CTLQ saí do **MODI COMM** sem gravar arquivo

CTLV deleta todos os caracteres da linha à direita no cursor

CTLV avança uma página do arquivo

CTLV comuta a inserção ou não de caracteres sob o cursor

CTLG deleta o caractere sob o cursor

o dBASE comandos estruturados, portanto não existem números de linha.

As estruturas de programação possíveis, são:

SE condição ENTÃO faça comandos 1
SENÃO faça comandos 2

FIM

ou SE condição ENTÃO faça comandos 1
SENÃO faça comandos 2

FIM

FAÇA ENQUANTO condições com comandos

FIM

FAÇA

CASO condição 1
comandos 2
condição 2

CASO

CASO NENHUMA
comandos

FIM — CASO

Essas estruturas de programação, existentes em várias outras linguagens em dBASE II são comandos:

IF CAMP 1 = 100 OR CAMP = 90
LOOP
ELSE
STORE O TO PREC
END IF

Estrutura em **LOOP DO WHILE**

STORE 1 TO CONT
DO WHILE CONT 10
 @ 3,2 SAY "TESTANDO LOOP"
 @ 4,30 SAY CONT

STORES CONT + 1 TO
END DO

Obs: Um comando **LOOP** dentro de um **DO WHILE** força o reinício do **DO WHILE**

Obs: O comando

 @ 3,2 SAY "TESTANDO LOOP"

Substitui os comandos **PRINT**, ou seja, que dizer:

 "Imprima na linha 3, coluna 2, "TESTANDO LOOP"

Estrutura **CASE**

DO CASE

 CASE OPT = "1" OR OPT = "2" DO PROG1
 CASE OPT = "3" DO PROG3
ENDE CASE

No exemplo caso OPT = "1" ou OPT = "2" o dBASE chamará para execução (RUN) o programa PROG1

A propósito, é bom lembrar que o número máximo de programas encadeados no rotine é de 16

PROG 1 PROG2 — PROG16

Ao final de cada programa, deve haver um **RETURN**

Dentro de um programa não há necessidade de se elaborar uma tela, posicionar com X, Y SAY cada título que aparecerá em tela

Basta usar o comando **TEXT**

TEXT

RELATÓRIO DRASE II
PRODUZIDO POR —

END TEXT

No caso de você querer escrever um menu, há facilidade adicionais como **GET** e **READ**

Vejamos

 @ 3,18 SAY "DESCRIÇÃO" = GET DESC

 @ 11,2 SAY "TIPO" = GET TIP

 @ 13,2 SAY "PREÇO" = GET PREÇO

 PICTURE "999.9"

READ

DO CASE

 CASE TIP = "31"

 STORE PREÇO * 1.10 TO

 PREÇO 2

 CASE TIP = "32"

 STORE PREÇO * 1.20 TO

 PREÇO 2

 CASE TIP = "33"

 STORE PREÇO * 1.30 TO

 PREÇO 2

OTHERWISE

 STORE PREÇO TO PREÇO 2

ende case

720Kb

SÓ EQUIPAMENTOS PROFISSIONAIS PODEM ARMAZENAR TUDO ISSO. O HOTBIT DA SHARP TAMBÉM PODE.

A Sharp está lançando o HB-6000 Disk Drive e o HB-3600 Dual Disk Drive Controller para computadores padrão **MS-DOS**. Com eles seu HOTBIT se torna definitivamente profissional.

- **Profissional no desempenho:** o uso do disquete permite um acesso imediato aos dados, arquivos e programas.
- **Profissional na capacidade:** podendo armazenar até 720Kb. Com o Disk Drive, você pode ter acesso a dados que foram produzidos no IBM PC[®], pela compatibilidade de arquivos existentes entre o HB-DOS e o MS-DOS.

• **Profissional nos programas:** o Disk Drive, com o HB-MCF, torna o HOTBIT compatível com o CIMA 2.2, o que permite acesso à maior biblioteca de software profissional do mundo.

Como você vê, o HOTBIT deu um passo decisivo para enfrentar qualquer desafio profissional. Mas há ainda muito mais a ser visto. Passe no seu revendedor e conheça de perto o Disk Drive HOTBIT e todas as vantagens que ele pode trazer para você e seu computador pessoal.

HOTBIT SHARP



efcom

Obs: Como você já deve ter percebido, a operação de atribuição (SET em BASIC) é feita através de STORE (variável ou valor 1) to (variável 2).

Repare que para construirmos o menu, utilizamos SAY nas posições indicadas, seguido de um GET. O GET indica que na execução do programa, o cursor irá se posicionar naquela posição.

O READ ao final dos GET posicionados, indica que serão lidos os valores dos GET, e atribuídos às variáveis respectivas, no caso DESC, TIP e PREÇO.

A cláusula PICTURE '999.99' é uma máscara que indica que o valor a ser digitado naquela posição deverá ser numérico com três algarismos, mais duas casas decimais.

Outros Formatos

PICTURE 'XXXX' limita e permite a digitação de qualquer caractere.

PICTURE '--- ou PICTURE '999' são idênticos.

PICTURE 'AA.' limita e permite a digitação de letras, somente.

O comando @ SAY também pode ser usado com a máscara USING. Exemplo, @ 3, 4 SAY USING '999'.

Neste caso, a máscara terá a mesma função que tinha no caso da PICTURE.

Outras formas de Entradas
ACCEPT — o comando do ACCEPT permite ao usuário solicitar a digitação de uma variável caractere, com posterior transferência para a memória, sem ser informado das coordenadas X, Y como no GET posicionando.

Exemplo
ACCEPT 'DIGITE SEU CÓDIGO'
TO CODSERV

Irá fazer a string aparecer na tela (1) DIGITE SEU CÓDIGO, e ser atribuída à variável em memória, CODSERV uma string a ser digitada.

INPUT O comando INPUT permite solicitar a digitação de uma variável caractere numérica ou lógica com posterior transferência para a memória.

Ex. INPUT 'DIGITE SEU CÓDIGO'
TO CODSERV

Basta com que você possa atribuir a CODSERV um número, uma string ou um valor lógico.

Interrupção Momentânea de um programa — WAIT

O comando WAIT permite ao usuário interromper momentaneamente, um programa até que o operador tecla qualquer caractere.

Ex. WAIT

WAIT TO CPI

Interromperá o programa, e aguardará por um valor que será atribuído à variável CPI.

Comentários/Documentação

O caractere * ou O comando NOTE possibilita a introdução de linhas não executáveis no programa.

O comando REMARK possibilita a apresentação do comentário que o segue no depósito de stack.

Operadores admitidos no dBase II

Antônimos + Adição

- Subtração

* multiplicação

/ divisão

caractere + Concatenação

- de string

Exemplo 'SOLUCA' + 'O'

'SOLUÇÃO'

caractere + Concatenação

- de strings

Exemplo 'SOLUCA' + 'O'

'SOLUÇÃO'

Lógicos () Agrupamento de expressões

< Menor que

= Menor ou igual

> Maior que

> Maior ou igual

= Igual

< > Diferente

Contido em

OR ou booleano

AND ou booleano

NOT Não booleano

Acabamos de mostrar alguns dos principais comandos e instruções do dBASE programado, assim como comandos para operação do sistema. Na próxima parte, seguiremos com comandos de manipulação de arquivos, usados dentro de um programa. O objetivo é construirmos um sistema de controle de estoque ao final do curso, da maneira mais rápida possível para o leitor, mesmo o que não tenha experiência em sistema desse tipo. Com isto mostraremos também a flexibilidade de um software tipo. Com isto mostraremos também a flexibilidade de um software que marcou época na programação de computadores. Até a próxima!

COM ESTES PROGRAMAS VOCÊ CONVERSA EM PORTUGUÊS!

Brasileiros, tecnologia avançada, alta performance e com experiência de três anos. Assim é o nosso software.



Nós fazemos software, os outros fazem vitrines.



O EDITOR é um sistema para a criação e edição de programas adventures. Ele permite a manipulação de todos os elementos de jogo, tais como: gráficos, textos, mensagens, posições, funções, etc. A programação do jogo é extremamente fácil para todos os níveis de equipamento, e os programas criados não são portáveis e nível de estrutura funcional.

MSX [casete] Cr\$ 800,00
disponível também para CP 500 e TX 90X



O AMAZONIA é uma aventura emocionante onde você estará envolvido nas mais intensas situações de perigo. Encontre o segredo e sobreviva... Você jamais esquecerá esta aventura.

MSX [casete] Cr\$ 190,00
disponível também para CP 500 e TX 90X

utilitários de planejamento: Julia Veloso

BKP

Proteja seus programas originais, faça backup de jogos de segurança. Com o BKP você duplica programas com ou sem HEADER, em várias velocidades e versões sem portamentos.

MSX [casete] Cr\$ 500,00

Em breve, GRAPHOS III

Evite a sua perda, indicando os livros desejados e seu endereço completo, acompanhado de um cheque nominal à

JVA MICROCOMPUTADORES LTDA.
Rua Nerynck Vega 22/IV, Centro
Rua de Joazeiro, RJ 20080
Tel. (202) 213 8281

CRÉDITAMOS REVENIDORES



ENGESoft UNINDO VOCÊ À MÁQUINA.

PROGRAMAS PARA MSX

JOGOS:

Hot Shot - Hunch Back - Dog Fighter - Polar Star - Cannon Fighter
Spooks & Ladders - Star Avenger - Shadow of the Bear
Shark Hunter - Bivory Land - Le Mans - Norseman - Classic Adventure
Pyramid Warp - Cave Flight - Bumerangue/Maze UP - Buzz OFF -
Disc Warrior - Lazy Jones - Boulder Dash - Oh Mummy

APLICATIVOS:

Curso de Básico - Calccomp (calculadora científica-financeira)
Topografia (eng. civil) - Imposto de Renda - Controle de Estoque -
Mala Direta - Contas a Pagar e Receber - Orçamento Doméstico
Orçamento de Obras - Viga contínua



ENGESoft TECNOLOGIA NA INFORMATICA LTDA
04507 - Av. República de Ljuban, 2 073 - Tel. (011) 548 9788
Caixa Postal 42555 - São Paulo - SP

Distribuição nacional nos magazines e lojas especializadas

Vitamina de micro.



Chegou uma autêntica vitamina de inteligência para seu MSX ou TK-90X, a vitamina Disprosoft. São mais de 150 programas inéditos, de fácil digestão para você e seu micro. Vitamina bem brasileira, com os programas editados em português, que proporcionam incríveis emoções.

Ingredientes: jogos animados e inteligentes, programas com aplicações comerciais, profissionais, educacionais e utilitários

MSX e TK-90X da Disprosoft: os programas mais saudáveis do mercado. Nas melhores lojas, sem contra-indicações

DISPROSOFT

SEMPRE UM GRANDE PROGRAMA.
TRÓPCIC Informática Ltda.
Caixa Postal 15441 - SP - CEP 02193

DISPONÍVEL TAMBÉM EM CARTUCHOS.



- 5 EDITORIAL
- 12 CARTAS
- 14 PROGRAMAS

7

GERAÇÃO DE SOMS — Este artigo mostra como aproveitar melhor os recursos sonoros do padrão MSX.

14

EDITOR DE JANELAS — Transforme seu MSX em um Macintosh, aprendendo a técnica de construção de janelas, que, seguramente, vão dar um novo visual em seus programas.

34

DISCOS — Jorge Sergio Meissner nos mostra neste artigo mais alguns macetes e aplicações possíveis com a utilização de drives.

38

CURSO DE PASCAL — Começa melhor esta linguagem de programação de alto nível que, ao contrário do que parece, é bastante simples.

41

CURSO DE dBASE II — Aprenda algumas dicas que vão ajudá-lo na operação deste best-seller mundial dos sistemas gerenciadores de banco de dados.

TUDO PARA
MSX

RENTACOM COMPUTER



TUDO EM SOFT E HARD PARA MSX

JOGOS: LANÇAMENTOS

Super Poker
Nemesis
Green Beret
Jet Set Willy II
Barba

Goonies
KnightsWare
Flight Deck
Maxima
Chiller

Elevator Action
F-16
Super Bilhar
Alien Eight
Zeki Wood

Stop The Express
Circus Charlie
Wopinger
Return to Eden
Nightshade

Hypen Sports II
Zipper
Red Moon
Soccer (Futebol)
Knight Lane

Choro Q
James Bond 007
Space Trouble
Shaw Jumper
Monic Mover

Mais 150 títulos com os últimos lançamentos da Europa e Japão.

Todos os jogos acompanham estojo de vinil com capa a 4 cores, manual e laço de segurança. Gravação em high speed.

Jogos e programas em fitas, cartuchos e disks. Atacado e varejo com despacho para todo o Brasil.

PROGRAMAS

• Banco de Dados II
• Contas a Pagar/Receber
• Controle Bancário
• Editor de Sprites
• Controle de Estoque

• Planilha Eletrônica
• Processador de Texto
• The Designer's
• Pencil (Gráfico)
• Editor de Música

ACESSÓRIOS

• FONTE P/ DRIVE E DATA CORDER
• CABO P/ IMPRESSORAS
• JOYSTICKS
• MOUSE - GRÁTIS CARTUCHO GRÁFICO

PERIFÉRICOS

• DISK DRIVE 5
1/4 SUM D/D
• INTERFACE P/ DRIVE
• IMPRESSORAS
• MONITOR
• PLACA BD COL.
• DATA CORDER

Os melhores programas em CP/M agora para MSX em disquete. DBase II - Calcstar - Wordstar

ENTREGA EM CURTO PRAZO.

Rentacom Computer - Av. Pacaembu, 878 - O novo endereço do MSX. Fone: (011) 896-4399

EDITORIAL

Uma edição técnica. Este é o tom desta edição especial de MSX Micro. Um número que procura oferecer aos leitores e aficionados pelo padrão, algo um pouco diferente das edições normais de nossa revista: uma revista voltada para desvendar aspectos e dúvidas que surgem no dia a dia de um usuário MSX, além de oferecer maior espaço para a publicação de um número maior de programas bem como abrir novos horizontes de programação, com o início de dois novos cursos, um de Pascal e um de dBase II, para aqueles leitores que não satisfazem em apenas operar bem o seu micro.

Mas, esta edição não fica por aí. MSX Micro também abre um outro espaço para a comunicação e troca de idéias entre os leitores, com a ampliação da seção de cartas que passará de uma para duas páginas, nas edições especiais.

Em resumo, esta é a proposta da MSX Micro especial. Uma idéia que pretendemos aperfeiçoar, cada vez mais, ao longo de 87 com a publicação de outras edições do mesmo tipo, voltadas para aprofundar aspectos técnicos que muitas vezes não temos o espaço físico necessário para que isso seja feito nas edições normais. Até a próxima.

FONTE Editorial da Comunicação Ltda.

DIRETOR-GERENCIAL: Marcos Montenegro
DIRETOR DE PESQUISA: Luiz Paulo Montenegro
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Carlos Augusto Montenegro



EDITORES: Marcos Montenegro e Filipe Montenegro
EDITOR ASSISTENTE: Marcelo Benvenuto
EDITOR TÉCNICO: Luis Peres Azevedo
REDAÇÃO: Imilda Rocha Jr.
ASSISTENTE TÉCNICO: Roberto Aguiar da Costa

COLABORADORES: Uziel Aguiar, Paulo Casella

CONSELIHHEIROS: Rômulo Maria Fontes (Imy), Carlos Caspary (Londrina)

SERVIÇOS EDITORIAIS: Princesa Gráfica Jeneitecos

EDITOR DE ARTE: Sérgio de Campos
ASSISTENTE DE ARTE: Leonardo Vilela Braga
ARTESMANAL: Juremado F. Gomes
PRODUÇÃO GRÁFICA: Pasquellins

DEF. COMERCIAL: R. Denise Modesto Ferraz
DEF. COMERCIAL: SP: Márcia Reñier

REPRESENTANTE SP: Montenegro — Av. São Luís 10
c/ 51 — 8 — CEP 05046 Centro — SP — Tel.
(011) 258-3445

DISTRIBUIÇÃO: Zetland-Chaplin Distribuidores Ltda.

FOTOLITO: Jemery Fictor

FOTOCOMPOSIÇÃO: Kazuo Hara Editores e
Comunicação Ltda. — Tel. 555 0522/245-0884
GRÁFICA: Imprimas

DEF. DE DITADO E ASSINATURAS: Rosa Naza
Costa

DEF. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO: Claudia Kemm
Silva

MSX MICRO é uma publicação bimensual da Fonte Editorial de Comunicação Ltda. A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nos artigos assinados e pelo conteúdo com intenção pagos. Também se desmota de reprodução total ou parcial das matérias publicadas em MSX MICRO sem autorização. Nenhum material pode ser aproveitado sem autorização da Editora.

No endereço abaixo, em todas as edições, na Fonte Editorial, ao Rio de Janeiro e no Montenegro, em São Paulo.

Não são responsáveis por entregas feitas por pessoas não autorizadas.

REDAÇÃO: ADMISTRAÇÃO E PUBLICIDADE: FONTE EDITORIAL E DE COMUNICAÇÃO LTDA. - Rio de Janeiro
— Av. Paschoa 181/181º Andar — Tel. (21) 253 7790 — CEP 20851
São Paulo — Av. São Luís 10 — C/ 51-8 — Tel. (011) 258-3445 — CEP 05046

GERADOR DE ÁUDIO

Paulo Roberto Pinheiro Elias

Um dos recursos interessantes dos micros MSX reside na possibilidade de se usar o seu gerador de som programável (PSG — Programmable Sound Generator) para se obter música e ruídos ao critério e gosto do usuário.

Através de um programa bastante simples é possível construir um gerador de áudio para tons fixos ou varredura de uma faixa de frequências, o que, entre outras coisas, significa posicionar alguns milhares de cruzados na compra de um aparelho especificamente para este fim, um desejo natural de grande número de hobbyistas e aficionados de eletrônica e áudio.

O Uso do Gerador:

A geração de tons fixos é particularmente interessante para diversas aplicações. Procuraremos demonstrá-las, exemplificando como ela pode ser utilizada em alguns ajustes de possível interesse do usuário.

a) — Ajuste do azimute da cabeça gravadora/reprodutora dos gravadores cassette.

Nas maioria das vezes em que a leitura de um programa gravado em fita cassette não consegue ser feita de modo algum pelo micro, o problema reside

na discrepância entre o azimute da cabeça do gravador onde foi feita a gravação e a cabeça do gravador onde está sendo feita a leitura. Infelizmente, os duplicadores de programas em fitas cassette trabalham de forma artesanal e nem sempre prezam pelo ajuste do azimute de seus gravadores. Nestes casos é aconselhável trocar a fita no revendedor; em vez de tentar ajustar o seu gravador para azimute da fita, o qual pode estar errado. Muito menos deve o usuário tentar ajustar "de ouvido" o azimute, como muitas publicações orientam, porque a imprecisão do processo é muito grande e só por mero acaso o azimute ficará certo. A maneira correta de se ajustar e conseguir com o auxílio de uma fita-padrão contendo um sinal gravado de 10 000 Hz. Essas fitas são caras e de difícil obtenção. No entanto, pode-se fabricar uma fita

de referência caso tenha disponível um tape deck o qual se saiba de antemão estar corretamente azimutado para fazer isso, ligase a saída de áudio do micro à entrada de linha do tape deck (ou à entrada auxiliar do amplificador ao qual o deck esteja conectado). Se o equipamento for stereo, pode-se usar um conector em Y (um terminal RCA numa ponta e dois na outra), e assim alimentar o sinal mono do micro igualmente nas duas caixas. Injeta-se, com o auxílio do programa, um sinal de 10 000 Hz. Deve-se usar a melhor fita

cassete possível, já que tanto a fita com o shell da cassete têm influência sobre o azimute. O ajuste do nível da gravação não deve ultrapassar — 10 dB na leitura do VU, principalmente se for usada fita tipo I (ferrica). Antes de gravar, é altamente recomendável limpar e desmagnetizar as cabeças e guias de fita (folhete de borracha e capstan). A limpeza pode ser feita com álcool isopropílico de alto grau de pureza, com o auxílio de um cotonete passando-o cuidadosamente nas partes mencionadas. É interessante passar também o cotonete embebido no álcool durante a desmagnetização, para facilitar a retirada de óxido das partes mais delicadas.



GERADOR DE ÁUDIO

das cabeças. Depois de limpas, seque todas as partes com cotonetes novos. A limpeza rotineira dos tape-decks evita muitas dores de cabeça, porque as fitas ficam largas dando à medida em que são rodadas.

Depois de lavar a fita, coloque-a para reproduzir no gravador a ser ajustado. Conecte-se um multímetro na saída de monitor do gravador. Gire-se com cuidado (e sem fazer muita pressão) o parafuso que regula o admitir até que a leitura do instrumento seja estável. Na falta de um multímetro, pode-se tentar fazer esta leitura através do VU do tape-deck onde foi feita a gravação. Devido à baixa velocidade usada nos decks cassette e a irregularidades nas fitas, é normal observar-se uma variação de nível (flutuação) do tom gravado. Por causa desta, deve-se marcar o trecho da fita usado para o ajuste e repeti-lo até que se tenha certeza da leitura correta no instrumento.

Deve-se ter em mente que o ajuste do admitir por este processo será igual ao do deck onde foi feita a gravação, dependendo deste último a precisão do processo. Finalmente, a influência aos desvios de admitir é notável quando o micro faz a leitura dos programas em fita cassette, porque os sinais gravados limitam-se a frequências médias agudas, motivo pelo qual pode-se usar gravadores portáteis para esta finalidade, os quais geralmente não ultrapassam 6 KHz na resposta de frequência.

b) — Ajuste diversos com sinal de referência de 1000 Hz.

Este sinal pode servir para múltiplos usos, como por exemplo, para ajustar o zero dB dos VU's para balancear a gravação ou a reprodução correta, para marcar o início e fim de uma gravação, etc.

c) — Afinação de instrumentos com 440 Hz.

Esta frequência corresponde ao lá de afinação dos instrumentos musicais, a partir da qual são obtidas as afinações das outras notas.

d) — Verificação da resposta de frequência de diversos componentes da cadeia de áudio.

Embora os tons puros nem sempre sejam adequados para este ajuste, porque certos componentes, como as caixas — acústicas, integram com o ambiente, outros equipamentos podem ser checados quanto a este desempenho com o uso do gerador, limitadas as suas características, como veremos mais adiante. Em geral, a faixa útil de verificação está entre 30 Hz e 15 KHz, considerando-se esta a faixa audível para um grande número de pessoas.

Além dos tons puros, pode-se usar o programa para verter faixas pre-estabelecidas de frequências, e com isso obter uma rápida avaliação global do desempenho do equipamento.

O Programa:

No início (linhas 20 a 70), aparecerá um menu para seleção do item desejado. Em ambos os casos, o usuário é alertado para entrar com as frequências em Hertz (Hz), e não em seus múltiplos, pois isto simplifica a entrada de dados. Na rotina de varredura (linhas 270 a 442), devem ser fornecidos ao computador o intervalo de varredura (de quantos em quantos Hertz uma frequência pela para outra) e o intervalo de troca entre duas frequências. Usando-se estes dois dados com critério, pode-se obter diversos efeitos. Por exemplo, entrando com

SÉRIE AZUL
MAIS QUE UMA
FERRAMENTA
UMA AULA!



COPY II PLUS



COPY II PLUS

Faça backup de sua fita-mãe!
Duplicar, arquivar, gravar, gerar... não há limites!

Para produzir cópias de qualidade, o Copy II Plus utiliza a tecnologia de produção do HEAD. Assim, você pode ter cópias de até 100 cópias de uma fita-mãe em apenas alguns minutos. Com o Copy II Plus, você pode duplicar, arquivar, gerar... não há limites! O Copy II Plus também possui um MSX-2+ e uma porta de expansão. É capaz de operar com fita de até 100MB e de 100MB a 100MB. É capaz de operar com fita de até 100MB e de 100MB a 100MB. É capaz de operar com fita de até 100MB e de 100MB a 100MB.



Subsídio pelo governo através do projeto nacional de todo país!
EDUROSFT EDUCAÇÃO INFORMÁTICA E SISTEMAS
LTD.A
CASA POSTAL 1218 - CEP 20061-81

Em São Paulo: Rua Santa Helena 100 - 1º andar - Jd. Santa Helena - São Paulo - SP
EDUROSFT
EDUCAÇÃO INFORMÁTICA E SISTEMAS LTDA.
CASA POSTAL 1218 - CEP 20061-81
TEL. (011) 122-0000

valores baixos na varredura e na troca (este pode ser até zero %), obtém-se uma varredura mais uniforme, não se percebendo tanto a troca de uma frequência para outra. Como o programa mantém qual a frequência que está sendo gerada num dado momento, incluindo-se >STOP< pode-se interromper a varredura, fixando-se a geração de uma frequência desejada.

Desempenho de Gerador:

Foi conectada a saída de um Expert versão 11, um osciloscópio Hitachi modelo HV 422, de 40 MHz, duplo traço, para a avaliação qualitativa e quantitativa dos sinais gerados. Observou-se

inicialmente uma quantidade apreciável de ruído, modulado pelas senóides das diversas frequências injetadas. Interrompendo-se a execução do programa momentaneamente, constatou-se que o ruído continuava a ser detectado em grande quantidade. Isto, junto com o perfil de contornos limitados das senóides, evidenciou deficiências provenientes do próprio sistema gerador, incluindo aí a saída do micro. Desta forma, tomou-se desaconselhável o uso deste programa para a avaliação do desempenho de equipamentos de áudio, através de um osciloscópio, uma vez que os tempos de subida e descida das senóides aparentaram ser muito lentos.

Por outro lado, a precisão na emissão das frequências demonstrou ser o PSG altamente confiável e mais eficaz que um gerador comercial da escala para o ajuste de valores específicos de frequência entre duas divisões de escala, como exemplo, 508 Hz, 1002 Hz, etc.

A variação de amplitude na varredura foi de +1 -3 dB de 20 Hz a 20 KHz, tomando-se como referência de 0 dB o sinal de 1000 Hz do próprio gerador. Devido ao decréscimo de amplitude nas frequências altas, aconselha-se usar um multímetro para monitorar a variação do volume, caso se deseje, com o auxílio do micro, levantar a curva de resposta de frequências de um dado equipamento

de capital importância, para o correto funcionamento do gerador, entrar com os valores corretos nos registros R0 e R1 do PSG. Na tabela 1 apareceram diversos valores publicados sugeridos para 440 Hz, onde o erro obtido fica evidenciado através de cálculos técnicos e leitura no osciloscópio (divisão em Hz e %, respectivamente).

Em resumo, o uso do programa "Gerador de Áudio", respeitados os limites contidos, pode ser de grande valia para uso a que se propõe e a sua rotina utilizada em outros programas afins, a critério do usuário.

```

10 REM programa para 60 A$=INKEY$:IF A$=" (-R1))
   gerar tons          " THEN 60
15 REM autor:Paulo R 70 ON VAL(A$)GOTO80,
   oberto P.Elias      270,450
16 REM data:25/10/86 80 REM rotina para g
   17 CLS:SCREEN0,,0:CO arar tons fixos
   LOR1,7              90 CLS:LOCATE 9,3:PR
18 KEY OFF            INT"GERADOR DE TONS
20 LOCATE 11,5:PRINT  FIXOS"
   "GERADOR DE AUDIO" 100 LOCATE0,8:PRINT"
30 LOCATE 5,10:PRINT  Qual a frequência de
   "Entre com a OPÇÃO:" sejada(em Hertz)":IN
40 LOCATE 2,13:PRINT  PUT F:PRINT
   "1 - Gerador de tons 110 LOCATE0,13:PRINT
   fixos"               "Qual a amplitude(vo
50 LOCATE 2,16:PRINT  lume) do sinal na sa
   "2 - Varredura de to ida(0-15)":INPUT V
   na"                  120 K=35756114/B192/
55 LOCATE 2,19:PRINT  F
   "3 - FIM do programa 130 R1=INT(K)
   "                     140 R0=INT(.5+256*(K

```